

## Francelino Pereira diz que a Lei Eleitoral não será alterada

Página 8.

## Médico morre com o pai em acidente de carro no Sul

O médico Raul Cherech Filho e seu pai morreram em acidente rodoviário em Imbituba, quando o carro em que viajavam colidiu com um caminhão (Pág. 7)

## Finalistas da Copa Brasil só saem depois da última rodada

Páginas 12 e 13

## Jurista de São Paulo defende o "estado de emergência" no Brasil

Página 9.

## Campo alagado impediu o jogo entre o Avaí e a Chapecoense

O sistema de drenagem (se existe) não funcionou ontem e as chuvas da manhã deixaram alagado o Estádio Adolfo Konder. O árbitro Dalmo Bozzano ve tou o gramado e o florianopolitano ficou sem futebol.

A partida ficou adiada sine-die, mas tanto o Avaí como a Chapecoense se recusam a continuar no Torneio Incentivo se não jogarem a partida programada para ontem. Giuliari garante que ambos vão continuar no torneio e se reúne hoje para marcar nova data (Última Página)



## Forças de Paz da ONU ficam mais seis meses nas Colinas de Golan

Página 3.

## Fórmula-1 está de luto com a morte de Graham Hill

O piloto Graham Hill morreu sábado em acidente aéreo, com outro colega e mais 4 mecânicos, quando o avião que pilotava caiu em Londres (Pg. 11)

## Chile quer investigação sobre os Direitos Humanos em todo o mundo

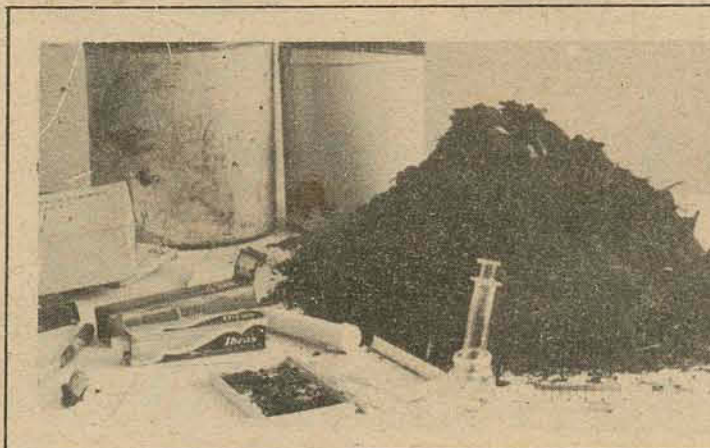
Página 2.

## Camacho é anistiado, mas acha que ato de Juan Carlos é insulto

Páginas 3.

# O ESTADO EDIÇÃO DE SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 01 de dezembro de 1975 - No. 18.222 - Cr\$ 2,00



A análise dos tóxicos e os seus resultados

O problema dos tóxicos continua preocupando as autoridades de Santa Catarina. Os médicos procuram curar os viciados para uma vida normal e os advogados os defendem para uma nova vida na sociedade. (Páginas 4 e 5)

## Governo português afasta mais pessoal de esquerda

Lisboa — Os dirigentes militares de Portugal intensificaram ontem o processo de depuração do governo, dele afastando os elementos esquerdistas. Dois aviões de transporte, lotados, voaram para o Porto sob severa custódia, conduzindo oficiais suspeitos de participação no complot destinado a instaurar no país um regime comunista. Segundo fontes oficiais, sobe a 160 o número de oficiais e graduados detidos no cárcere de Custódias, sob guarda de 400 soldados, especialmente selecionados por sua lealdade ao regime.

Entre os detidos figuram dois ex-membros do gabinete: os antigos ministros do Interior, major Antônio Arnaometelo e o da Educação, major José Emídio da Silva. Além disso, o primeiro-ministro, José Pinheiro de Azevedo, destituiu 36 de

seus colaboradores, entre eles o seu principal assessor. Muitas dessas pessoas permaneceram em seus postos, quando Pinheiro de Azevedo substituiu a Vasco Gonçalves na chefia do governo, em setembro último.

O coronel Jaime Neves, chefe da Força de Comandos, cujos homens subjugaram os rebeldes, comunicou ao presidente da República, Francisco da Costa Gomes, que não está satisfeito com o que se está fazendo para salvar a democracia. Numa dramática cena, no quartel-general da unidade de Comandos o coronel Neves tomou assento ao lado de outros oficiais e declarou a Costa Gomes, quando o presidente agradecia aos membros daquela unidade terem salvo o governo, que "a vontade do povo, em favor do pluralismo, deve ser realmente satisfeita. Neste momento, o regimento de Comandos não está satis-

feito. Entende que há muito mais por fazer e está firmemente decidido a chegar ao limite".

Dá-se por entendido, em Lisboa, que Costa Gomes pleiteia uma pacificação política imediata, na qual o partido comunista seja autorizado a ficar no governo e mantenha seu domínio e influência sobre importantes setores. Os anticomunistas como Neves, acham que a influência comunista deve ser totalmente erradicada das Forças Armadas e que o papel político do Partido Comunista deve ser consentâneo com 12,5 por cento de votos de que ele obteve nas eleições para a Assembleia Constituinte, em abril último. Em consequência da movimentação política militar que levou o país à beira da guerra civil, na última semana, Costa Gomes iniciou consultas que poderão conduzir a nova configuração do governo.

## Chile pede à ONU que investigue direitos humanos no mundo todo

Santiago do Chile — A chancelaria chilena anunciou ontem que seu país insistirá em uma ampla investigação sobre o respeito dos direitos humanos em todo o mundo.

Uma declaração oficial se referiu ontem a projeto, apresentado pelo Chile ante as Nações Unidas, para criar uma sistema permanente e automatico de investigação dos direitos humanos. O projeto foi arquivado este mês por 47 votos contra 22 e 39 abstenções, em uma das comissões da ONU.

A chancelaria salienta que "o Chile continuará promovendo esta idéia, de cujo mérito e importância estamos sinceramente convencidos."

Em setores da chancelaria comenta-se que a insistência chilena se fará durante a próxima assembléia geral das Nações Unidas.

A declaração salienta que a ONU explorou o problema dos direitos humanos "com exagerada cautela e excessiva politização". Indicou que "o projeto chileno foi objeto de uma manobra de procedimento para que não fosse discutido".

"Esta tese despertou uma irada reação no bloco soviético, cujos países mais acusam o Chile e que são os que realmente violam sistematicamente os direitos humanos" acrescenta a chancelaria que estes países conseguiram que outros países—membros das Nações Unidas aprovassem infundadas acusações contra o Chile.

"Agora se negam a aprovar o projeto chileno e sustentam que a idéia de investigações em todos os países viola a soberania dos países e merece ser negada".

A chancelaria afirma que a votação "serviu para mostrar a comunidade internacional quais os países realmente interessados em que sejam respeitados os direitos humanos e quais os que se servem deste tema, hipocritamente, para pôr em prática seus próprios objetivos políticos.

O jornal "la tercera de la Hora" publica a respeito que a votação da ONU, arquivando o projeto chileno, revela que esse organismo "não oferece garantias de imparcialidade a nenhuma nação que pretenda a ele recorrer. Ficou clara a infiltração ideológica marxista que existe na ONU".

## Karami e Franjeh anunciam ação conjunta no Líbano

Beirute — Um mediador francês deixou ontem Beirute enquanto os dirigentes libaneses procuravam traduzir em ação suas palavras de reconciliação antes que sejam silenciadas pelos tiroteios. A guerra civil, iniciada há 8 meses, atravessa uma tensa pausa, depois que o presidente Solíman Franjeh e o primeiro-ministro Rashid Karami anunciaram que deixaram de ado suas controvérsias e procurarão pôr em vigor um plano nacional de pacificação.

Em seu pronunciamento de sábado à noite pela rádio e televisão, Franjeh referiu-se pela primeira vez, em oito meses, às sangrentas batalhas em que morreram sete mil de seus compatriotas e que causaram prejuízos enormes a antes próspera economia do país.

Seu pronunciamento foi resultado da mediação tentada pelo ex-primeiro ministro e chanceler francês Maurice Couve de Murville, que passou dez dias mantendo contatos com os dirigentes libaneses. "Chegamos à conclusão de que para voltar tudo como era antes tínhamos que destravar a maquinaria, principalmente a do governo", disse Murville em um discurso de despedida. Mas preferiu não dar a guerra como encerrada, comentando não ser "profeta".

Já Karami, em seu discurso de sábado à noite, reconheceu a necessidade de "serem iniciadas conversações com os palestinos para garantir os princípios e regras que eles prometeram respeitar". Isto atende às solicitações do partido Cristão Direitista da falange, para que o governo aumente o controle sobre um número superior a 300 mil refugiados palestinos que vivem no país de três milhões de habitantes. Os 15 acampamentos de refugiados palestinos são dirigidos por uns 12 mil guerrilheiros, à margem do governo, de acordo com um tratado de 1969, que também permite aos guerrilheiros a obtenção de armas por suas próprias fontes. Como consequência, constituem-se no grupo mais bem armado do Líbano.

## Povoado colombiano some do mapa, depois da enchente

Bogotá — Nerviti, um povoado de 2.500 habitantes, foi varrido pelas águas do rio Magdalena que registra uma de suas maiores enchentes.

A Cruz Vermelha disse que todos os habitantes do povoado conseguiram escapar, embora tenham perdido suas casas e pertences.

O governo procura acomodar milhares de pessoas que perderam seus lares nas povoações ribeirinhas do Magdalena, o maior rio do país, em consequência da enchente sem precedente alimentada por uma forte temporada de chuvas.

Na última semana 19 pessoa morreram afogadas ou soterradas por barreiras. O serviço de meteorologia da Colômbia indicou que a temporada de chuvas parece chegar ao fim em algumas regiões do país, porém na parte Norte — a mais afetada pelas inundações —, continua a chover incessantemente.

## SÓ PARA AQUELES QUE SABEM APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

No interior da mais avançada indústria relojoeira da atualidade, vive a tradicional artesanaria suíça.

Há quem sabe resguardá-la.

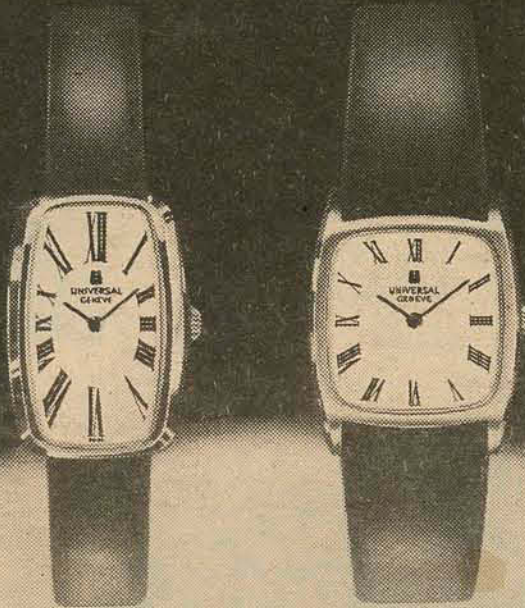
Há quem sabe reconhecê-la.

Universal Geneve.

Se o escolhe, não esqueça de incluí-lo em seu testamento.

### UNIVERSAL GENEVE

OBRAS DE ARTE PARA MEDIR O TEMPO



# A crítica do espanhol liberto

## Forças da ONU ficarão em Golan por mais seis meses

Nações Unidas — Fontes diplomáticas informaram ontem que a Síria aceitou uma solução de compromisso com os Estados Unidos, a respeito da redação de uma resolução das Nações Unidas que prorrogará o prazo de permanência da Força da Paz da ONU nas colinas de Golan, por mais 6 meses. Os Estados Unidos solicitou ao Conselho que adiasse o reinício das consultas a portas fechadas sobre a revolução até seis horas antes do término da permissão. Este pedido foi considerado como um esforço norte-americano para ganhar tempo para estudar o resultado final das negociações com a Síria.

O chefe da delegação norte-americana, Daniel Patrick Moynihan, disse esperar que se obtenha uma prorrogação do mandato por mais seis meses, antes que este expire. Todavia, diplomatas sírios e palestinos não parecem tão otimistas e o ministro do Exterior de Israel Yigal Allon, declarou em Jerusalém que "a Síria e seus partidários no Conselho de Segurança serão os responsáveis, caso não se obtenha a prorrogação".

Israel aceitou a prorrogação incondicionalmente, mas a Síria declarou que somente se aceitaria se a resolução também estipulasse que o Conselho de Segurança debatesse a situação do Oriente Médio a 12 de janeiro, e que a Organização para a Libertação da Palestina participasse da reunião.

O principal problema consiste em como redigir uma resolução que inclua o caso palestino de forma aceitável à Síria, que insiste na sua participação, e também aos Estados Unidos, que se opõe a ela.

Teme-se que caso as duas partes não fiquem satisfeitas, a resolução

seja liquidada por um veto ou por falta de voto majoritário.

Moynihan e o embaixador sírio Mouaffak Allaf iniciaram ontem uma reunião depois que os membros não alinhados do Conselho, presididos pela França, demonstraram-se incapazes de minutar uma resolução aceitável a ambas as partes, após dois dias de trabalhos.

Este grupo aconselhou negociações diretas depois que os Estados Unidos vetaram sua última proposta, na qual o Conselho declararia que manterá o debate do Oriente Médio, "levando em conta todas as resoluções da assembléia geral e do Conselho de Segurança a respeito", e o presidente do Conselho declarou que "segundo entende o conselho", a OLP seria convidada.

Segundo fontes diplomáticas, Moynihan e Allaf concordaram em consultar seus governos quanto à esta redação, com uma modificação na declaração do presidente, pela qual se dirigia que o entendimento seria compartilhado por uma maioria dos membros do Conselho, e não necessariamente por todos eles.

Acrescentaram que após receberem instruções, ambos aceitaram a modificação na declaração presidencial, mas Moynihan exigiu uma alteração na resolução, pedindo a eliminação das referências às decisões da assembléia geral, pois uma delas pede que se convide a OLP para todas as deliberações de paz sobre o Oriente Médio patrocinadas pelas Nações Unidas.

Um dos participantes das deliberações declarou que os dois embaixadores decidiram submeter a seus governos uma série de modificações na proposta de resolução, com o propósito de equilibrá-la, tornando-a aceitável às duas partes.

Madri — O dirigente esquerdista de maior influência na Espanha, Marcelino Camacho, foi posto ontem em liberdade, por decreto do Rei Juan Carlos I, mas logo em seguida denunciou a anistia decretada pelo soberano como "um insulto". Camacho declarou que dirigirá uma campanha para libertar todos os presos políticos, ainda que isto lhe custe uma nova prisão. Denunciou que a anistia decretada pelo governante espanhol na semana passada compreendia somente 10 por cento dos dois mil presos políticos existentes na Espanha, segundo alguns cálculos "esta alardeada anistia é um insulto", declarou numa entrevista à imprensa, horas após ter sido libertado.

Numa reunião com jornalistas estrangeiros no escritório de um advogado em Madri, Camacho ressaltou que a gigantesca rede de sindicatos clandestinos por ele dirigida também se opõe a monarquia como substitutivo ao regime de 36 anos do General Francisco Franco. "O príncipe jurou defender os princípios do regime. Os princípios nada mais são que o fascismo e tenho lutado contra isto toda a minha vida", disse o dirigente trabalhista de 57 anos de idade.

Juan Carlos, nomeado por Franco como seu

sucessor há seis anos, assumiu a chefia de estado com o título de rei, após a morte do general há 20 de novembro. Um de seus primeiros atos foi decretar uma anistia geral para cerca de mil presos. Algumas autoridades declararam que isto continha um sinal de intenção do rei de empreender uma política mais liberal. Todavia, Camacho declarou que na sua opinião "o rei está fazendo muito pouco", refletindo assim a enérgica oposição esquerdista que vê no monarca um instrumento de perpetuação do regime de Franco.

Como líder das "comissões operárias" ilegais cujos membros são calculados entre 200 a 400 mil trabalhadores, Camacho é considerado um dos dirigentes políticos mais influentes do país. Esteve detido por mais de 14 anos, entre várias condenações decretadas pelo regime de Franco. Camacho foi libertado ontem juntamente com outros onze presos políticos, após cumprir três anos e cinco meses de prisão de uma sentença de seis anos. Entre os libertados figuram seis pessoas incluindo um sacerdote católico, presas junto com Camacho num convento de Madri em 1972 e condenadas por realizarem uma reunião executiva das "comissões operárias clandestinas".

## Partidos já começaram a se preparar para o pleito de 76



principais forças políticas do país admite-se prematuro falar-se em candidaturas, porém na última terça-feira, na cidade de Santa Fé, a 500 quilômetros ao norte, representantes dos dois grupos de centro-direita subscreveram um acordo político com claras projeções eleitorais.

O acordo foi referendado pela Força Federalista Popular e pelo Movimento Linha Popular. A federação agrupa partidos provinciais que nas eleições de 1973 apoiaram candidatura de Francisco Manrique à Presidência da República. A maioria desses partidos logo se afastou de Manrique que agora preside a um pequeno partido federal. SKX a linha popular, é uma cisão do "Movimento de Integração e Desenvolvimento (MID), do ex-presidente Arturo Frondizi, integrante da coligação oficialista "Frente Justicialista de Libertação" (FREJULI).

Sua principal figura é o Governador de Santa Fé, Carlos Sylvestres Gagnis, eleito em 1973 com o apoio peronista e hoje vinculado virtualmente a oposição. Na quinta e sexta-feira últimas reuniu-se em Buenos Aires a VII Conferência Nacional do Partido Comun e um ponto importante do temário foi a Organização de uma frente eleitoral. Em ato público realizado na sexta-feira, os comunistas disseram favoráveis a uma repetição, ampliada, da experiência da "Aliança Popular Revolucionária" (APR), coligação de quatro partidos que em 1973 apoiaram a candidatura de Oscar Alende do partido intransigente à presidência da república. A organização de uma frente eleitoral esquerdista apresenta uma principal incógnita: a situação do novo partido autêntico, organizado pela esquerda peronista e sobre o qual, segundo fontes fidedignas, pesa ameaças de proscição, por supostas ligações com a organização guerrilheira "Montoneros".

## O governo será imparcial nas eleições. O presidente garante

Bogotá — O presidente da Colômbia, Alfonso Lopez Michelsen, prometeu "a mais absoluta imparcialidade do governo" a todos os grupos políticos, especialmente às três facções em que se encontra dividido o seu Partido Liberal, no que diz respeito às eleições para a escolha de deputados estaduais e vereadores, em abril do próximo ano.

A campanha eleitoral já está em pleno andamento e a luta parece que estará entre os grupos liberais, pois o Partido Conservador sofreu em 1974 um desastre eleitoral, quando só teve a metade dos votos conseguidos pelo Partido Liberal que, elegeu o presidente Alfonso Lopez Michelsen.

O resultado das eleições de abril próximo poderá

ser decidido para as aspirações dos dois principais candidatos à presidência do país: Júlio César Turbay Ayala, atual embaixador da Colômbia em Washington, e o ex-presidente Carlos Lleras Restrepo.

Os liberais que apeiam Turbay Ayala não desejam um confronto eleitoral com Lleras Restrepo em abril e disseram que o chefe do partido é o presidente Lopez Michelsen, sob cuja orientação irão participar das próximas eleições.

Porém o chefe do Estado disse ontem em um discurso em Líbano, cidade situada na região Ocidental do país, que não poderia assumir a chefia do Partido Liberal porque "como presidente tenho grande responsabilidade ante todos os colombianos".

## Produção de petróleo foi maior em 75. (Na China)

Tóquio — A China informou que sua produção de petróleo nos próximos 10 meses deste ano foi cerca de 20 por cento superior a do período compreendido entre janeiro e outubro de 1974, porém não revelou cifras globais.

A agência oficial de notícias "Nova China" afirmou também que a China refinou cerca de 13 por cento mais petróleo entre janeiro e outubro que durante o mesmo período no ano passado.

A produção de petróleo bruto da jazida de Shengli próximo à baía de Pohai elevou-se em 40 por cento nos primeiros dez meses deste ano, segundo a agência.

Em um período de 15 anos — acrescentou a Nova China — a produção petrolífera da China aumentou em média 20 por cento ao ano.

O crescimento da indústria petrolífera no país começou, segundo a Nova China, depois que a União Soviética "tirando vantagens das calamidades naturais da China, interrompeu seus contratos e suspendeu os embarques de petróleo a fim de sabotar o desenvolvimento nacional da China", em 1960.

### Expediente.

Empresa Editora  
O ESTADO Ltda.

Administração, redação e oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 — CP 139, CEP 88.000, endereço telegráfico ESTADDO, telefones 22-4139 e 22-1403 (redação), 22-5403 (publicidade) e 22-6792 (administração), telex 0482177 — Florianópolis.

Sucursais: Blumenau, Joinville, Itajaí, Rio do Sul, Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Tubarão.

Noticiário Nacional: AJB — Internacional AP, Radiofotos AP e Telefotos AJB

Um problema que vem há muito desafiando a sociedade é o dos entorpecentes. A ação policial se faz presente, mas não o elimina em sua totalidade. Os médicos tentam recuperar as vítimas para uma vida normal, mas nem sempre logram êxito. Os advogados sentem-se obrigados a defender os viciados e traficantes, mas algumas vezes não impedem que sejam privados do convívio em sociedade. Tudo isso é parte desse problema que envolve

# As drogas, o vício, a repressão.



As autoridades policiais de Santa Catarina encarregadas da repressão aos tóxicos e entorpecentes preocupadas com o alto índice de ocorrências no setor, já estão elaborando um programa preventivo ao tráfico e uso de drogas, cobrindo todo o Estado, principalmente o litoral com a chegada da temporada de verão. As estatísticas dos últimos meses indicam que os traficantes passaram a atuar em outras faixas mais lucrativas e mais prejudiciais para os viciados. A maconha e os entorpecentes começam a ser retidos pela caça-furto e até pelo LSD, a conhecida droga alucinógena.

Para cobrir o Estado, a Secretaria de Segurança e Informações dispõe de uma delegacia especializada no setor, cuja sede está na Capital, com jurisdição em todo o território catarinense. Para desenvolver suas atividades, a Delegacia de Repressão aos Tóxicos e Entorpecentes atua em conjunto com as Delegacias de Comarca e de Polícia de todo o interior, sendo auxiliada também pelas outras delegacias de Florianópolis. A Polícia Militar, por sua vez, também se engaja nas ações e presta substancial auxílio no combate ao crime relacionado com os tóxicos.

## OPERAÇÃO VERANEIO

Com a chegada da estação de verão, quando milhares de turistas e veranistas se aglomeram nos balneários, a Secretaria de Segurança e Informações está analisando as probabilidades de se desencadear a "Operação Veraneio Anti-Tóxicos". Esse programa de ação mais ampla visa prevenir e reprimir o uso e tráfico de entorpecentes nos balneários catarinenses. O objetivo principal é evitar a entrada de drogas na praias, pois já se

constatou que 90% dos viciados são levados ao uso de entorpecentes nas temporadas de verão.

## VICIADO E USUÁRIO

Ao analisar o problema sob o ponto de vista jurídico e legal, o delegado-adjunto de Tóxicos e Entorpecentes, Sr. Eloi Gonçalves de Azevedo, salientou que se faz necessária uma diferenciação entre o viciado e o usuário. Segundo a autoridade, o indivíduo começa a se marginalizar com tóxicos ao experimentar a droga ou a maconha. A partir daí, espontaneamente, ele pode permanecer como um simples usuário ou se viciar.

Enquanto o viciado passa a fazer uso frequente dos tóxicos, algumas vezes tomando-se um traficante, o usuário utiliza a droga esporadicamente e não se deixa cair na dependência física, nem psíquica. Nesta segunda categoria, situam-se os traficantes, também conhecidos por "passadores", que fazem o elo de ligação entre os "fornecedores" e os "viciados".

Segundo declarou o ESTADO o delegado-adjunto Eloi de Azevedo, o número de viciados em Santa Catarina não chega a ser assustador, ao contrário dos usuários e "passadores".

## PERIGO PARA JOVENS

A experiência policial nos grandes centros e também nas grandes cidades de Santa Catarina indica que os traficantes procuram ampliar seu mercado junto aos jovens. Os marginais começam por frequentar os estabelecimentos de ensino de primeiro grau onde se concentra a faixa etária dos 13 aos 17 anos. Depois da aproximação, os traficantes prosseguem seu "trabalho" buscando a amizade e a confiança do futuro viciado. No início eles fornecem a droga

ou a maconha gratuitamente para em seguida começar a exploração. O jovem quer mais e ele alega que não sabe como conseguir, desencadeando-se o processo de levar mais um adolescente para o vício.

O novo integrante do "bloco" passa a ser explorado até que não tenha mais condições de sustentar o vício. De um delito ele se vê obrigado a praticar outros, como o furto, para que possa continuar recebendo as "remessas" prometidas pelo intermediário.

Para obter a recuperação de um viciado, vários fatores são levados em consideração. Ele pode, de acordo com o estágio de dependência, ter sua cura com um tratamento especializado, mas depende muito de sua força de vontade em se libertar do vício. No tratamento, são

avaliados fatores psico-físicos do indivíduo e o tipo do tóxico no qual se viciou.

Além da Capital, outras dez cidades catarinenses apresentaram um regular índice de ocorrências. Atualmente, o maior número de delitos nessa área vem se registrando em Florianópolis, Blumenau, Joinville, Lages, Itajaí, Balneário Camboriú, Criciúma, Rio do Sul, Joaçaba, Caçador e Chapecó.

## FALTA INFRAESTRUTURA

O psiquiatra Pedro Largura, diretor do Manicômio Judiciário do Estado de Santa Catarina e Auxiliar de Ensino na UFSC, ressalta que "o dependente da droga representa um perigo à sua própria saúde e o traficante um grave perigo à sociedade. As consequências boas do uso da droga são ilusórias e fugazes. Os

resultados negativos, do ponto de vista psiquiátrico são inúmeros, variando desde a dependência ao desencadeamento de quadros psicóticos, semelhantes a esquizofrenia".

— O problema de tráfico e dependência é algo realmente muito grave e deve ser evitado. O trabalho psiquiátrico primeiramente diferencia, de conformidade com a Lei no. 5726, os viciados dos traficantes. É feita a perícia psiquiátrica. No tratamento de dependência psíquica ou física inicialmente procura-se dividir os sintomas decorrentes da retirada da droga (síndrome de abstinência). Quando houver condições, procura-se as causas íntimas que o levaram à procura da droga.

Na opinião do psiquiatra Pedro Largura a infraestrutura para o tratamento dos doentes de droga em Florianópolis "é deficiente, uma vez que a lei exige exame psiquiátrico feito por peritos oficiais e internamento em estabelecimentos hospitalares. Os médicos que realizam perícias psiquiátricas em caráter oficial encontram-se no manicômio judiciário e são em número reduzido. Já a rede hospitalar, tanto estatal como particular, é insuficiente para executar o mandamento legal".

## ALGUMAS CAUSAS

— As causas são inúmeras. Dentre elas aparecem: "a situação individual do homem de hoje, o drama familiar, os lares destruídos, a solidão do homem nas grandes cidades, famílias em conflito e a luta pela vida. São aspectos tradicionais desse terrível mal", arrola o psiquiatra Antônio Santaella. E continua seu depoimento: "O fenômeno de desorganização social ocasiona a desorganização individual. A sociedade está doente. O



Com o tempo, o viciado aprende as "técnicas" para obtenção de "melhores" resultados...

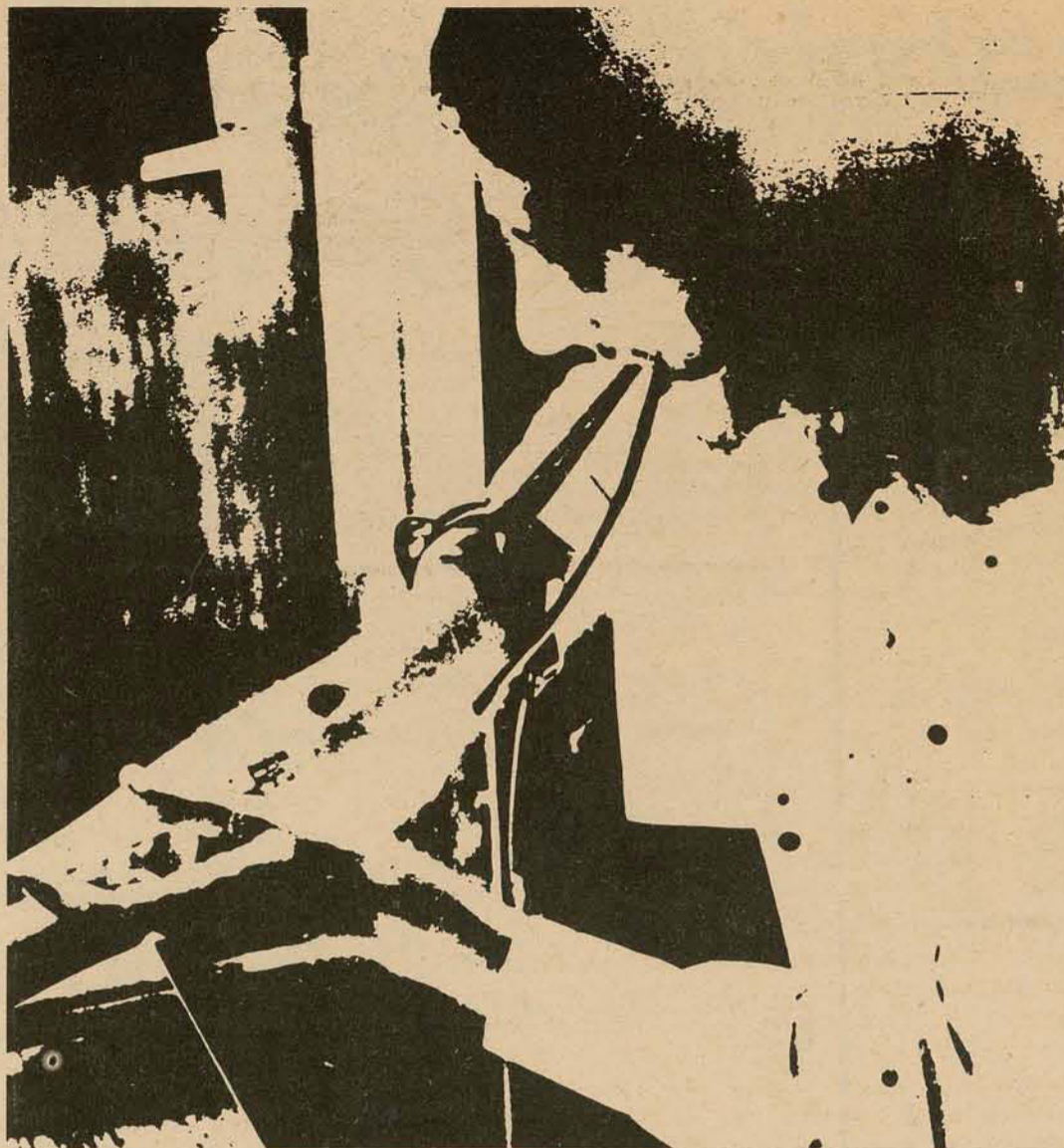
mundo, a sociedade, as pessoas estão completamente modificados. A expansão da sociedade, o progresso da tecnologia, o desaparecimento da distância, tudo concorre para que o fenômeno do tóxico exista. A criança, por exemplo, é um ser completamente modificado. Hoje como nunca ela tem acesso a tudo. O jovem também se apresenta completamente alterado na sua expressão, no seu sentimento. Ele está completamente desmistificado. Na educação predomina um profundo sentimento de liberdade. Este sentimento é sem dúvida a norma que conduz, que praticamente define a educação moderna. Isto coloca o jovem em contraposição com os próprios pais, com o ambiente”.

#### GRUPOTERAPIA

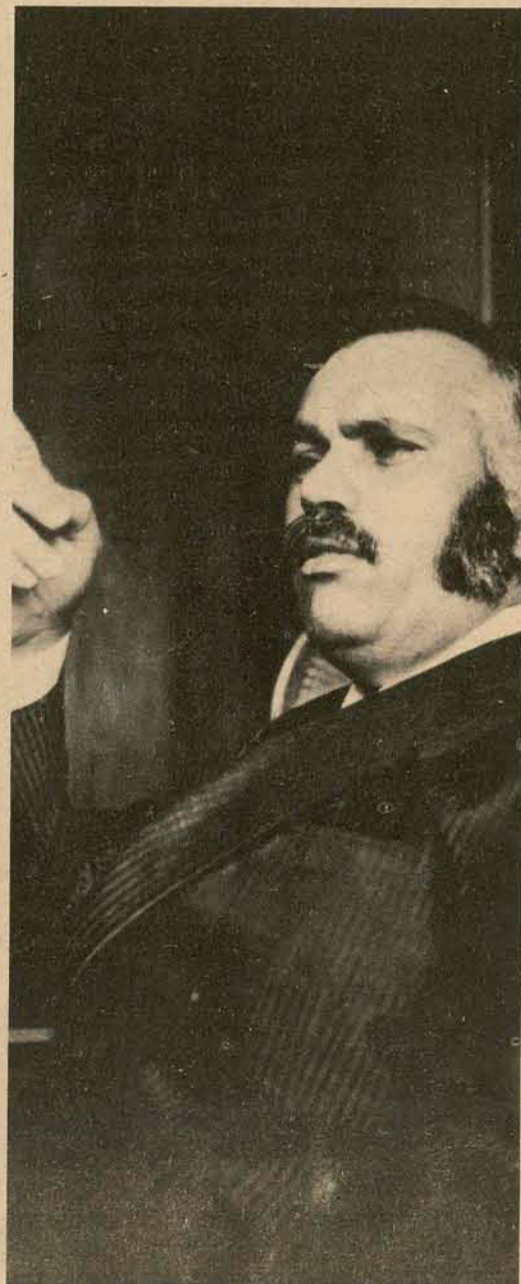
O professor Antônio Santaella, titular da Cadeira de Psiquiatria na Universidade Federal de Santa Catarina está com um livro dypsiquiatria no prelo, para ser publicado em breve por uma editora de São Paulo. Nele o autor escreve que “a própria expressão “droga” tomou novo sentido. Antigamente era entendida como sendo a substância que modificava o organismo, desde que fosse injetada ou ingerida. Hoje tem uma conotação especial. Quando se fala em droga, surge logo o significado de modificações da consciência, mudanças psíquicas. O indivíduo é levado a uma experiência de consciência diferente”.

De outro lado enfatiza ele a forma de tratamento dos viciados em droga. Explica: “Hoje fazemos um tratamento muito interessante, com excelentes resultados: a *grupoterapia*. É uma experiência nova para o indivíduo. Ele encontra momentos de análise de si mesmo. A observação, o diálogo, o espírito societário são altamente úteis ao tratamento. Assim se resolve um grupo um problema que surge no próprio grupo social.” A grupoterapia é sem dúvida o melhor remédio.

— As perspectivas para o futuro são sombrias. É um problema de civilização. Em países altamente civilizados o problema da droga é ainda maior. Nesse mar de coisas tristes ainda há a possibilidade da organização social para salvaguardar muita coisa. Por exemplo no Japão, o problema da droga existe, mas já não é tão grave. O homem sente-se temeroso de ser levado pela animalidade em razão dos instintos, e quer encontrar na droga uma nova espiritualidade em que possa novamente encontrar o romântico elemento envolvido. A verdade é que a princípio ele procura na



Largura: a droga é um perigo à saúde e o traficante à sociedade.



José de Brito: houve recesso no problema dos tóxicos.

droga a aventura, o ensaio para a expansão da consciência, o mundo fantástico, um estilo de vida. A seguir vem a submersão na loucura, no caos e na própria morte”, conclui Antônio Santaella.

#### DEFENDER O CONSTITUINTE

Sob a ótica do Direito o advogado José de Brito Andrade também analisa a questão da seguinte maneira: “Uma das chagas do mundo moderno, uma das maiores preocupações dos governos, a droga tornou-se im problema social de alarmante repercussão e que existe de todos a preocupação pela sua total erradicação. A legislação penal dos países tem visto a matéria com certo rigor. A lei penal brasileira, que dista de 1941, já prescrevia no seu artigo 281 matéria sobre o tóxico. Desde 1941 o legislador pátrio vem cuidando do assunto, procurando fechar as portas ao consumo e tráfico desses produtos que provocam dependência física e psíquica. Ultimamente o Governo da República, tentando dar mais ênfase à matéria, editou a Lei no. 5726 de 29 de outubro de 1971, a qual distingue claramente o viciado — aquele que é vítima da droga e que necessita de tratamento em clínica —, do traficante, que deve ser punido, porque é criminoso.

— E nós advogados. Qual a nossa interferência no fato? Pergunta e responde José de Brito Andrade: “A Constituição Federal estabelece que “ninguém pode ser processado ou condenado sem assistência de advogado”. O direito de defesa existe no Brasil desde épocas remotas. É um direito constitucional. O papel do advogado é defender o seu constituinte. No caso de envolvimento em drogas o nosso trabalho inicial consiste em verificar a situação do envolvido. Se foi preso em forma legal. Enfim defendê-lo nos seus direitos.”

O problema dos tóxicos, no meu entender, é uma onda que corre o mundo. É o menino que experimenta o cigarro. O prazer que advém da primeira tragada de maconha. A sensação diferente, de fuga, de euforia. Êxtases de novas situações. Assim começa o drama, justamente no seio de uma juventude insatisfeita com a atual estrutura social, pondera José de Brito.

Acredita ele que em Florianópolis “houve um recesso no problema de tóxicos. Anteriormente a situação já chegou a ser pior. Em 17s anos de profissão tive no passado casos muito mais graves que atualmente”.

# Vestibular Simulado: FRANÇÊS



1. Il m'a raconté . . . . vie.

- a) ta
- b) sa
- c) leur
- d) ma

2. Il m'a parlé de . . . . vie qu'il menait en Afrique.

- a) le
- b) les
- c) la
- d) l'

3. Nous déjeunerons souvent . . . . un restaurant du quartier latin.

- a) dans
- b) avec
- c) de
- d) à

4. Cet homme a toujours une cigarette . . . . la bouche.

- a) de
- b) dans
- c) à
- d) au

5. Avez-vous une voiture?

- a) Oui, je l'ai une.
- b) Oui, j'en ai une.
- c) Oui, j'en ai.
- d) Oui, je l'ai.

6. Apprenez-vous le français?

- a) Oui, je le apprend.
- b) Oui, j'en apprend.
- c) Oui, je l'apprend.

7. J'ai montré mes photos de vacances à mes amies.

- a) Je leur les ai montrés.
- b) Je les leur ai montrées.
- c) Je les leur ai montrés.
- d) Je la leur ai montrées.

8. Je te recommande ce restaurant.

- a) Je lui te recommande.
- b) Je le te recommande.
- c) Je te le recommande.

9. J'ai rencontré un ami . . . . Je n'avais pas vu depuis 1 an.

- a) dont
- b) où
- c) qui
- d) que

10. Le jour . . . . je suis arrivé à Paris, il pleuvait.

- a) où
- b) dont
- c) que
- d) qui

11. J'ai acheté une carte postale . . . . représente la Tour Eiffel.

- a) que
- b) qui
- c) quoi
- d) où
- e) dont

12. Je vais sortir de bonne heure, ce matin!

- a) Passé Récent.
- b) Futur Proche.
- c) Futur Simple
- d) Passé Composé.

13. "Je suis sorti par un soleil ardent et tout à coup, un nuage gris et lourd envahit tout le ciel. Il va pleuvoir". (Victor Hugo).

- a) O dia estava escuro. . .
- b) vai chover. . .
- c) Eu saí andando na chuva.

14. a) Eu saí por um sol ardente e de repente. . .  
b) Não havia nenhuma nuvem no céu. . .  
c) Havia nuvens no céu ardente. . .

15. a) Chovia

- b) Não vai chover/
- c) Uma nuvem cinza e pesada invadiu o céu.

16. "Il pleut. Je suis enfermé dans ma chambre et j'ai ouvert la fenêtre. . ." (Baudelaire).

- a) Não chove.
- b) Chove.
- c) Eu estou enferma na sala de minha casa. . .
- d) Eu fechei a janela. . .

17. a) Estou enferma em meu quarto.

- b) Eu fechei a janela do meu quarto. . .

18. "On frappe à ma porte. J'ouvre et je reconnais un vieil ami. Je suis heureux de le revoir."

O texto nos diz:

- a) Estou feliz ao rever meu velho amigo. . .
- b) Estou triste de rever meu velho amigo. . .
- c) Estou alegre ao rever meu velho amigo. . .

C'est un jour d'automne. Nous "sommes partis" en voiture pour nous rendre dans le midi. . .

19. a) Nós partimos de carro. . .  
b) Nós partamos de carro. . .  
c) Vamos partir de carro. . .

20. Isto aconteceu

- a) de noite
- b) de dia
- c) de manhã.



## CURSO BARRIGA VERDE

### INTENSIVO: INÍCIO EM DEZEMBRO

### MATRÍCULAS ABERTAS - RUA DEODORO, 18

## Chuvas causam a morte de duas meninas em São Paulo

Maria de Fátima Teles, 15 anos, e Ana Cristina Silva Santos, de 8 anos, morreram ontem soterradas, depois de serem arrastadas mais de 10 metros por fortes correntezas formadas pelas águas das chuvas, que continuavam castigando a capital paulistana por mais de 25 horas. As duas estavam dentro do barraco 14 da rua Norma, na zona sul, que desabou, às 8 horas, após noite intensa de chuvas.

Esta foi a ocorrência mais grave atendida pelos bombeiros, que só no período da manhã atenderam a 15 chamados. Inundações ocorreram em vários pontos da cidade; muitas residências ameaçam desabar; houve transbordamento de rios e córregos, comprovando que os poderes públicos, do Estado e município, não resolveram os problemas das enchentes em São Paulo. Várias famílias, que hoje eram vistas carregando móveis e utensílios pelas ruas, clamavam por uma política mais eficiente no trabalho de retificação dos córregos que cortam a capital, já que nem o serviço de desobstrução de bueiros foi efetuado pela Prefeitura, nesta época das águas.

Ainda na parte da manhã, na Vila Missionário, o Corpo de Bombeiros atendeu a um chamado, na rua Luiz Carlos, 84. Dona Geralda Malaquias de Carvalho fazia o almoço, quando o barraco desabou. A mulher só teve tempo de sair correndo. O marido, Claudemir de Oliveira Carvalho, 38 anos, e o sobrinho, Raildo Batista Ramos, 13 anos, dormiam, e não foram avisados. Feridos, os dois foram levados para o Pronto Socorro do Diadema.

Os bairros do Caxingui, Campo Limpo e Taboão da Serra foram duramente castigados pelas chuvas. Neste último, o rio Pirajussara transbordou, as águas invadiram residências, deixando pessoas e veículos ilhados. Os bombeiros foram chamados para a retirada de uma Kombi que, segundo populares, foi arrastada pela correnteza.

Após horas de buscas, nada foi encontrado. Não há informações oficiais se neste acidente houve vítimas. Em Itaquera, Santo Amaro, Lapa e na rodovia Raposo Tavares, várias casas ameaçam cair.

## Mortos na motoca

Motoqueiro e carona morreram no quilômetro 89 da BR-324 (Salvador-Feira de Santana), quando um caminhão de placas ignoradas chocou-se com a moto dirigida por José Augusto Freitas de Oliveira, 25 anos, e levando na garupa Altair Batista, 19 anos. Pelo estado em que os corpos foram encontrados, a Polícia Rodoviária acredita que o caminhão tenha passado por cima da motocicleta.

Também na BR-324, no quilômetro 54, um Chevette de placa AJ-7539, de Brasília, capotou ontem. Seus quatro ocupantes estão internados no hospital Dom Pedro de Alcântara, em Feira de Santana: o motorista Uriel Medeiros de Oliveira Castro, Maria Alice de Souza Castro, Mariel Pita de Souza Castro e Irene Maria da Conceição.

## Acidente aviatório

Três pilotos morreram ontem, quando dois helicópteros militares se chocaram no ar, em Abu Dhabi, nos Emiratos Árabes Unidos. O acidente ocorreu, segundo informações procedentes do Golfo Pérsico, durante os preparativos para um desfile militar previsto para a próxima quarta-feira, em comemoração à união política dos reinos da região.

## Trem descarrilado

Pelo menos 17 pessoas ficaram feridas ontem, algumas delas gravemente, quando o expresso Palermo-Milão colidiu com uma locomotiva de manobras de descarrilou, perto de Orvieto, no centro da Itália.

Segundo as autoridades, o expresso corria a mais de 100 quilômetros por hora, quando bateu na locomotiva, que se encontrava parada na linha, sem maquinista. A locomotiva da composição e oito dos vagões saltaram dos trilhos.

# Médico da Capital morre em acidente

*Imbituba (Correspondente)* — Uma violenta colisão registrada sábado à tarde na localidade de Guaiuba, nas proximidades de Roça Grande, no município de Imbituba, vitimou o médico florianopolitano Raul Cherem Filho e seu pai Raul Cherem, cujos corpos foram sepultados ontem na Capital. O acidente automobilístico foi atendido imediatamente pelos patrulheiros Gentil e Edgar, do Posto de Penha, que conduziram o médico e seu pai para o Hospital São Camilo, de Imbituba. Raul Cherem e seu filho médico, contudo, não resistiram à gravidade dos ferimentos e morreram quando eram levados ao hospital de Imbituba.

### O ACIDENTE

O Ford-Maverick, de cor verde, placas AA-0870, cumpria o trajeto Tubarão-Florianópolis, tendo ao volante o médico Raul Cherem Filho que se fazia acompanhar do pai Raul Cherem, quando próximo de uma curva

bateu violentamente com um caminhão Mercedes Benz carregado de ferro. O automóvel ficou praticamente destruído após a batida e o caminhão também teve avarias, embora seu motorista Mário dos Santos sofresse apenas escoriações leves sem que houvesse necessidade de cuidados médicos. O caminhão de placas de Santo Antônio da Patrulha, RS, YD-5087, procedia de Florianópolis e se dirigia a Porto Alegre, transportando uma carga de ferro.

O grave desastre automobilístico aconteceu por volta das 17h30m de sábado, no quilômetro 294 da BR-101, e os corpos do médico e seu pai foram removidos na noite do mesmo dia para Florianópolis. O Sr. Raul Cherem residia à rua Tobias Barreto, no Continente, e o médico à rua Alan Kardec, no loteamento Stodieck. O sepultamento aconteceu ontem com grande acompanhamento de parentes e amigos do médico Raul Cherem Filho e de seu pai.

## Rodovias de SP registraram 32 acidentes ontem com 14 mortos

Quatorze pessoas morreram ontem em desastres rodoviários ocorridos em estradas que cortam o Estado de São Paulo, onde ocorreram 32 acidentes, envolvendo 55 veículos com 23 feridos graves e 55 leves.

O desastre mais grave ocorreu no quilômetro 368 da rodovia Raposo Tavares, onde morreram Ezequiel Fernandes, Alcindo Carrasco, Luis Carlos Correia, Sonia Maria Correia, e uma mulher não identificada. O carro dirigido por Ezequiel, imprudentemente cortou outro veículo numa lombada, sem visibilidade, colidindo com um caminhão de Jacareizinho e incendiando-se.

As estradas paulistas estavam hoje, por causa das chuvas, com pouco tráfego, sendo que algumas delas, como a Marcehal Rondon, próxima a Botucatu, no quilômetro 181, houve uma queda de barreiras; a Castelo Branco, nos quilômetros 144 e 16, transformou-se num rio; e na velha estrada de Itu, teve duas quedas de barreiras, nos quilômetros 34 e 23.



Ministério das Comunicações  
**TELESC** / telecomunicações de santa catarina s/a  
Subsidiária da Telebrás

## ANÚNCIO P-CEAB No. 02/75

A TELESC torna público que está procedendo à venda em FLORIANÓPOLIS, os seguintes bens e equipamentos em desuso:

Quantidades mínimas — Preço à Vista

- 1 — Um trailer, marca Turiscar, modelo Rubi, com 10,00 m<sup>2</sup> de área (acidentado)
  - 4.000 telefones de diversas marcas
  - 15.000 kg fios de cobre diversos com capa plástica
  - 4.000 kg cabos telefônicos com capa e isolamento plástica (polietileno e PVC)
  - 7.000 kg cordoalhas de aço
  - 4.000 kg fios de cobre com isolamento de papel
  - 7.000 kg chumbo puro
  - 2.000 kg arame de ferro diversos
  - 100 kg ferro
  - 200 kg ferro fundido
  - 100 kg alumínio
  - 400 kg arame de cobre limpo
- 15.000 kg trilhos de ferro
  - 500 kg polietileno limpo
  - 500 kg PVC limpo
  - 800 kg fios de cobre com isolamento de polietileno
  - 400 kg metal (diversos)
  - 200 kg folhas de Flanders (zinco)

2 — As normas de alienação, que farão parte integrante deste Anúncio, poderão ser obtidas na sede da TELESC em Florianópolis, onde serão feitas: a) a caução, no importe de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros); b) a entrega das propostas.

3 — O prazo para entrega das propostas expira dia 29 de dezembro, às 15:00 horas, as quais serão abertas, no mesmo local, pela Comissão designada, às 15:30 horas. O julgamento das propostas será realizado na P-CEAB, em Florianópolis, por Comissão especialmente designada e o resultado será anunciado dentro de 15 (quinze) dias.

4 — A TELESC, a seu exclusivo critério, poderá rejeitar qualquer proposta ou todas elas, não cabendo aos proponentes direito de recurso ou qualquer outra medida em face da rejeição.

Florianópolis, 25 de novembro de 1975  
A DIRETORIA

## Francelino diz que lei eleitoral não muda...

Porto Alegre — O presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, assegurou ontem a 500 vereadores do seu partido que participaram de um congresso nesta capital, que o regime eleitoral está definido. "A lei eleitoral não será alterada e as regras do jogo não serão mudadas", afirmou antes de prestar sua homenagem aos vereadores situacionistas que "vão decidir e influir nos destinos do País nas eleições do próximo ano".

Ao conchamar as lideranças municipais gaúchas a fazer "deste partido uma organização poderosa e imbatível no Rio Grande do Sul", o deputado disse que a estrutura do bipartidarismo ainda não foi esgotada "e vamos ganhar a eleição dentro dessa estrutura". Pediu entusiasmo, trabalho e coesão em torno do programa do partido e citando Milton Campos, lembrou que "o medo e a pior companhia para a ação política".

Dizendo-se identificado com as lideranças municipais, afirmou que a Arena é um partido cada vez mais unido, vivendo democraticamente porque "a vida democrática só se realiza através da vida partidária. Disse aos vereadores que a opinião pública deve ser respeitada por ser "a preocupação e o objetivo de todos nós. Ela modifica nossas aspirações e flexibiliza o nosso programa de ação partidária e deve ser informada sobre as realizações do nosso governo, como a instituição do Funrural, o aprimoramento dos serviços do INPS, a remuneração dos vereadores, a elevação do Fundo de Participação dos Municípios, o abatimento de 50 por cento da correção no netária para a habitação", o que não foram obras da oposição.

## ...mas os rumores contrários o incomodam.

Brasília — As insistentes notícias dando conta de que os dois partidos serão extintos e substituídos por outras quatro novas agremiações partidárias, somadas ao estado de espírito pessimista de representantes da Arena, que desde agora anunciam a inviabilidade de uma vitória qualitativa em 1976, são os principais adversários que o deputado Francelino Pereira está enfrentando, desde que assumiu o cargo de presidente nacional da Arena, em setembro.

Apesar de sua preocupação em reiterar as notícias, informações e pronunciamentos otimistas como ontem em Porto Alegre, na realidade o presidente não esconde que grande parte do partido mostra-se cética, desestimulada, por entender que a oposição sente-se mais animada para a disputa, não só nos grandes centros, mas igualmente nas médias cidades de todos os estados.

Os dirigentes da Arena, na intimidade, confessam que o comportamento de seus companheiros, hoje pessimistas, é política e partidariamente errado. Mesmo que se admitida a hipótese da revisão partidária a partir de 1977 — medida que poucos duvidam — o partido majoritário tem a obrigação de ganhar o pleito municipal.

Isto porque, alegam, se estão convencidos que os dois partidos desaparecerão, aí que cada um deve lutar para ganhar. A corrente vitoriosa em cada região fornecerá, então, o embrião para novo partido que deverá surgir.

## O MDB, por sua vez, não acredita em impasse

Brasília — Na bancada do MDB ninguém acredita em impasse institucional resultante de uma eventual vitória oposicionista no pleito municipal do próximo ano. Todos fazem esta justiça ao presidente Geisel, estão convencidos e proclamam que isso não seria do caráter e nem da linha do seu governo. O que não se exclui, nas especulações, que a esta altura se generaliza não só entre os representantes do MDB, mas também na Arena, é a possibilidade de criação de novos partidos — dois pelo menos — e nisto se admitiria uma cartada favorável aos arenistas, que assim teriam campo para composições em estados onde as perspectivas lhes são desfavoráveis, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.

Um deputado do MDB paranaense, Olívio Gabardo, manifestava ontem à imprensa que a vitória que seu partido tiver em 1976 não conduzirá a qualquer impasse.

Este convencimento generalizado na bancada emedebista, decorre no entender daquele parlamentar, das seguintes razões: 1) Mesmo uma vitória maciça do MDB na esfera municipal em 1976 em nada afetaria os "rígidos e monolíticos" esquemas de segurança montados e dirigidos inclusive nos estados, por elementos de confiança do governo federal; 2) As reiteradas manifestações do presidente Ernesto Geisel, no sentido de se alcançar a plenitude democrática, através de um processo gradual. Esta hipótese — assinalada pelo deputado paranaense — "só seria viável e válida através de eleições livres e garantidas os seus resultados".

# PALL MALL

## NOVA EMBALAGEM FLIP TOP

### King Size



QUALIDADE  
INTERNACIONAL  
SOUZA CRUZ

Agora a Souza Cruz trouxe para você Pall Mall king size em nova embalagem Flip Top, com o mesmo aroma, sabor e qualidade que fizeram de Pall Mall o seu cigarro preferido.

## Piauí acaba legislatura com denúncias da Oposição

Teresina — Um discurso violento do deputado Joaquim Bezerra (Arena), criticando auxiliares do governo que "tratam mal e procuram até humilhar" os deputados arenistas, foi a nota de destaque da sessão, de encerramento do primeiro período legislativo da Assembléia do Piauí, realizada ontem às 10 horas sem a presença dos líderes dos partidos.

Também causou surpresa outro pronunciamento do deputado arenista Walmor Carvalho, exaltando o crescimento do MDB e defendendo-o como necessário, para justificar uma opinião pessoal de que "sou contra a estratificação do poder e favorável à sua alternância, com a garantia de ser exercido pelo partido que ganhar no pleito direto".

Joaquim Bezerra serviu de intérprete da grande maioria de seus pares que se queixam do péssimo tratamento recebido de secretários e auxiliares da administração indireta, quando os procuram para tratar de reivindicações dos municípios que representam na Assembléia.

— Eu, pessoalmente — disse o orador — tenho uma relação de nomes, para levar ao governador, desses potentados engratados que subiram inclusive pelas mãos benfazejas dos políticos e que agora querem nos tratar a pontapes, cavando o nosso próprio desprestígio e esvaziamento junto às comunidades.

Já o deputado Walmor Carvalho preferiu não entrar no tema do colega, limitando-se a examinar o crescimento da oposição e suas perspectivas, fatos em que se baseou para advertir que "a Arena não é mais aquela Arena tranquila, porque enfrenta o fortalecimento necessários do MDB".

## Indústrias com alto consumo pagarão menos pela energia

Brasília — O governo está disposto a estudar uma tarifa adequada para as indústrias que têm na energia elétrica um insumo importante na fabricação de seus produtos. A idéia é vincular nos contratos com as empresas o custo da energia ao preço do produto final, que deverá ser voltado para o mercado externo.

O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), segundo seu diretor de divisão e tarifa, Oscar Pimentel, vai estudar "caso por caso" das indústrias que comprovem não poderem absorver o atual custo da energia elétrica, não se pretendendo com isso estabelecer um índice de redução tarifária.

— Estamos dispostos, junto com os empresários, buscar uma fórmula que não prejudique nem a eles e nem ao setor de energia elétrica.

Ao rebater as críticas de alguns empresários de que o atual preço das tarifas de energia elétrica vem sendo um obstáculo à implantação de projetos industriais no País, notadamente os de ferroligas e não-ferrosos, que tem na energia um insumo básico, Oscar Pimentel afirmou que o preço da energia é realista e comparativamente, o Brasil tem tarifas semelhantes a outros países. Como exemplo, disse que o preço da energia em São Paulo é o mesmo e Nova Iorque.

## Por enquanto, AI-5 deve permanecer, diz Reale

São Paulo — O professor Miguel Reale, que integra o Conselho do Instituto "Milton Campos" de Estudos políticos e sociais da Arena, defende o "estado de emergência", a ser decretado sempre que o exigir a ordem social. Dentro da filosofia política do partido situacionista, ele acha que o AI-5 só deverá ser revogado mediante reforma constitucional que ofereça instrumentos capazes de ação repressiva às manobras subversivas, assim como não considera o "habeas corpus" um instituto essencial ao estado de direito.

— Os atos institucionais e diplomas correlatos são a forma que a revolução criou para a preservação do sistema, sobretudo depois que outros instrumentos revelaram-se inoperantes, a exemplo do "estado de sítio". Apesar disso, Reale diz que o governo da revolução reconhece a transitoriedade do Ato Institucional. "A própria Constituição da República prevê sua possível revogação parcial ou total mediante simples decreto do presidente. Mas não tenho elementos de informação bastantes para dizer se o País já está em condições de dispensar as medidas de exceção, pois uma decisão dessa natureza exige o conhecimento de todos os dados do problema".

Quanto ao "habeas corpus", Miguel Reale disse não se tratar de um instituto "essencial ao estado de direito, pois ele não existe, por exemplo, nas democracias do continente europeu. No caso especial do Brasil, é mister distinguir que sou favorável à manutenção do instituto do "habeas corpus" no que se refere aos crimes comuns, mas a questão deveria ser examinada no tocante aos crimes políticos".

## Diminuiu dependência do Brasil a um só país

Brasília — Uma análise do comportamento dos blocos econômicos que integram o setor comercial externo do Brasil nos últimos oito anos indica uma série de modificações estruturais importantes e que em última instância, caracterizam o final de uma forte dependência comercial do País em relação a uma só Nação ou bloco, que persistiu durante 470 anos. Hoje, segundo manifestam os técnicos do governo ligados ao comércio exterior, as exportações e importações brasileiras tendem a se ampliar em todas as direções, inclusive a áreas não tradicionais até agora, vistas com algumas reservas, como a Europa Oriental e a China.

Em 1967 o Brasil recebia 65,2 por cento de suas importações de duas regiões: Estados Unidos e Europa Ocidental. Neste volume, considerando-se o valor das importações, os Estados Unidos entravam com 34,3 por cento e a Europa Ocidental com 32,0 por cento. Três anos depois em 1970, a participação dos dois grupos caía para 61,68 por cento. No ano passado a participação dos dois grupos já era de 55,1 por cento dos quais os EUA com a parcela de 24,2 por cento.

Este comportamento tem suas explicações. Uma delas pode ser obtida pelo relacionamento comercial com outros países ou grupo de países, como é o caso do Oriente Médio. Como o país importa quase a totalidade de suas necessidades petrolíferas desta região e devido aos elevados reajustes processados pela OPEP, a participação da região na pauta de importações do Brasil teria de aumentar.

Em termos de valores CIF, as importações brasileiras do Oriente Médio em 1967 eram de apenas 117 milhões de dólares (representavam então 6,9 por cento do total das importações) passaram para 767 milhões de dólares em 1973 — o ano do início da crise do petróleo — com a participação aumentando para 8,4 por cento e para dois bilhões e 419 milhões de dólares no ano passado, equivalendo a uma participação global de 17,1 por cento.

## Carne: paulistas pedem aumento ao governo. 50%

São Paulo — Os pecuaristas do Estado reivindicam um aumento de 50 por cento sobre o preço oficial da arroba de boi — Cr\$ 100,00, fixado no "acordo de cavalheiros" com o governo — com base num estudo realizado pela assessoria técnica da Federação de Agricultura que indicou, para o ano de 1974, um custo real de Cr\$ 158,00 a arroba do novilho de corte. O assessor técnico da Faesp, Franz Moritz, considera justa e honesta a reivindicação dos produtores, lembrando que nos custos levantados não estão incluídas as elevações ocorridas em 1975.

Segundo Moritz, o setor passa a contar com a atenção do governo nesta emergência, onde não há outra alternativa: ou proporcionam aos pecuaristas preço justo por arroba, ou então sobreviverá o desespero, sobrando apenas os destroços". De acordo com o levantamento do Sr. Moritz, o preço oficial de Cr\$ 110,00 dá um prejuízo ao produtor de Cr\$ 48,00 por arroba, o que representa uma defasagem de 43 por cento em relação ao custo real da produção.



# Remador sofre agressão de PM

Mário Franco será o desfalque da seleção brasileira na regata internacional domingo próximo, em Porto Alegre

Rio — A seleção brasileira de remo deverá atuar desfalcada na regata internacional de Porto Alegre, domingo próximo: Mário Franco, medalha de ouro nos últimos Jogos Panamericanos do México, foi violentamente agredido pelo soldado José Carlos Ribeiros da Silva, da Polícia Militar, quando assistia a uma regata no Flamengo, seu clube.

Tudo aconteceu por causa do estacionamento da motocicleta do remador, e do conflito que se seguiu, envolvendo soldados e mais de 10 atletas, por pouco não houve troca de tiros. Na 14a. Delegacia Policial, o depoimento de outro soldado da PM, Edson de Oliveira Vieira, incriminou seriamente o agressor José Carlos.

Depoimentos prestados na 14a. Delegacia Policial, perante o comissário Jomar Sarkis e o escrivão Ronaldo Aguiar, incriminam o soldado José Carlos Ribeiros da Silva como causador do tumulto no estádio de remo do Flamengo, cujas consequências poderiam ser da maior gravidade não fosse o sangue-frio e nível profissional do PM Edson de Oliveira, do II Batalhão da Polícia Militar.

Na origem do incidente estava um motivo imprevisto: o remador assistia ao páreo "Double Skiff" sentado sobre sua motocicleta, junto do alambrado, quando foi advertido pelo soldado Edson de Oliveira, que atuava no trânsito ali perto. O soldado José Carlos Ribeiro surgiu de repente e começou a discutir com o atleta, para depois agredi-lo.

Várias pessoas prestaram depoimento ontem à tarde na 14a. DP, inclusive dirigentes e sócios do Flamengo. O presidente Helio Mauricio compareceu também, embora não tivesse assistido nada. Mas o depoimento que mais comprometeu o agressor foi o de seu colega Edson de Oliveira (em boa parte coincidindo com o do remador), o qual, por volta de 11h15m controlava o trânsito na esquina da rua Epitácio Pessoa com Carvalho de Azevedo.

Ele vira o atleta Mário Franco sentado sobre a motocicleta junto do estádio e advertira-o que ali não podia estacionar, com o que o rapaz concordou de imediato. Ao tentar repetidamente dar partida na motocicleta, esta não quis funcionar e Mário pediu ajuda ao soldado.

Ambos começaram a empurrar a moto para ver se pegava na base do tranco, mas o esforço era dificultado pela pista de areia. Foi aí que apareceu o PM José Carlos Ribeiros da Silva, da 2a. Companhia de PM, destacado junto à segurança do estádio, gritando que Mário tinha que sair logo dali e que o colega não tinha que ficar empurrando motocicleta para ele.

**ABRIGA**  
O remador retrucou gritando igualmente. O PM enfureceu-se, pediu documentos e ameaçou reter a motocicleta. Quando ia retirar a chave de ignição, Mário Franco segurou sua mão empurrou-a e disse, que não tinha satisfação a dar-lhe. José Carlos, furioso, aplicou-lhe violento chute na perna com sua botina, jogando-o ao chão com a moto.



Na delegacia, o remador agredido, o PM Edison e o policial agressor à direita (Telefoto AJB)

A essa altura, o outro soldado, Edson de Oliveira, tentou contornar a situação, pedindo calma ao colega. Mário tentava levantar a moto — contou — e levou duas coronhadas na cabeça.

— Aí o sangue ferveu —, disse o atleta.

Com seus quase dois metros de altura e físico de remador, ele, mesmo ensanguentado e sendo contido por Edson de Oliveira, partiu para cima de José Carlos. Este puxou o revólver e ameaçou atirar, enquanto seu colega, vendo a confusão formada, tratou de tirar as balas de sua arma e guardá-las no coldre. O outro apontava a ar-

ma. O tumulto estava formado. Crianças corriam amedrontadas, seus pais temendo que José Carlos atirasse. Um grupo de mais de 10 remadores correram em socorro de Mário Franco e José Carlos, com arma na mão, saiu correndo em direção ao banheiro, onde se refugiou. Já o outro, que segurava o atleta, foi confundido com o agressor e levou violento chute nas costas.

Foi o próprio Mário Franco quem salvou-o do massacre, alertando que o agressor não era ele. A essa altura, já haviam tomado o revólver de Edson de Oliveira e foi então que seu senso profissional revelou-se: a arma estava descarregada, evitando seu uso pelos atletas revoltados (crianças e muitos adultos estavam em volta, atraídos pelo incidente).

De momento, os prejuízos eram esses: Mário todo arrebentado (levou três pontos no braço, sete na perna e 13 na cabeça e sem um relógio—cronômetro, no valor de Cr\$ 7 mil.

O PM Edson de Oliveira com o uniforme ensanguentado, as costas doendo e sem os documentos e mais Cr\$ 650,00 que guardava consigo.

O grande prejuízo quem deverá ter será o Brasil: Mário Franco (medalha de ouro no

último panamericano do México, três vezes campeão brasileiro da série "Skiff", quatro vezes campeão carioca pelo Flamengo e campeão sul-americano) não poderá remar domingo próximo pela seleção brasileira na regata internacional de Porto Alegre, pois seu pulso, que levou três pontos, apresentava-se ontem à tarde todo enfaixado e bastante dolorido.

A preocupação da Confederação Nacional de Desportos para que não se contudisse, em face da próxima regata, chegara ao ponto de proibi-lo de andar de motocicleta, há três semanas, após um tombo que ele levava. Hoje, um dia de sol, ele apanhou a moto apenas para dar um pulo no clube Piraquê, onde ia almoçar e ouvir uns discos. De passagem pelo Flamengo, não resistiu à tentação de assistir a um dos páreos.

Na Delegacia, explicou que foi por ter estado tanto tempo parada que a motocicleta não quis funcionar quando advertido pelo PM Edson de Oliveira. A bomba de gasolina por certo estava meio entupida. Mário Franco já participou de dois campeonatos mundiais pelo Brasil e ficou seis meses na Suíça competindo em regatas internacionais.

## Áulio Nazareno quer eliminar

### Oto Glória do futebol

Porto Alegre — O presidente da comissão nacional de arbitragem, coronel Aureo Nazareno, anunciou, ontem, que para o próximo campeonato nacional será desenvolvida uma programação ambiciosa de aperfeiçoamento técnico dos árbitros, que inclui aulas em vídeo-tape, reciclagem em cursos dados por juizes internacionais e seminários a serem desenvolvidos na sede da comissão, no Rio de Janeiro.

— O nível dos árbitros já é bom, e a questão da disciplina dos jogadores já é melhor neste ano do que em relação a 74, mas procuraremos aperfeiçoar ainda mais os nossos árbitros, disse o coronel Aureo Nazareno, que veio a Porto Alegre para assistir ao jogo Flamengo e Internacional.

Na nova sistemática — acrescentou — serão desenvolvidas aulas em vídeo-tape, de jogos do campeonato nacional, apresentando os erros e acertos dos juizes, para que todo o quadro de árbitros se beneficie. Esse sistema de reciclagem prevê, também, para 1976, a realização de cursos especiais, para os quais serão selecionados 30 juizes de todo o Brasil, em lista que será elaborada no fim do ano.

Informou, por outro lado, já ter encaminhado solicitação à direção de futebol, para que inicie inquérito contra o treinador Oto Glória, por ter acusado árbitros e dirigentes da entidade de já terem escolhido os finalistas do campeonato nacional. "As acusações são da mais alta gravidade, mas no fundo, não passam de uma palhaçada de Oto Glória, de uma conotação facciosa que não aceito.

Não nos interesse que ganhe esse ou aquele clube. Podemos garantir para o público brasileiro que, se depender das arbitragens, ganha sempre o melhor time em campo. Oto Glória costuma enganar os esportistas do seu clube, quando é derrotado, culpando os juizes", acrescentou, revoltado.

Disse também que "vamos acabar com esse tipo de provincianismo que existe em todo o Brasil. Por mim, Oto Glória já estaria suspenso de suas funções, mas ele deverá ser julgado pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

De qualquer maneira, ele poderá ser punido, ou até mesmo eliminado do futebol brasileiro, o que, na verdade, não seria uma má idéia".

## BELÍSSIMA RESIDÊNCIA COQUEIROS

Vende-se na mais privilegiada região de Coqueiros excelente residência com 450 m<sup>2</sup>, com living, sala de estar, sala de jantar, lavabo, copa-cozinha, biblioteca, hall de entrada, terraço dependência completa para empregada, churrasqueira, lavanderia. Andar superior - 4 quartos, uma suite, 2 banheiros, garagem para 4 carros.

TRATAR COM FONE - 22-5495 - 22-3203 -

# Avião mata Graham Hill

Londres — Graham Hill, ex-campeão mundial de automobilismo que por anos brincou com a morte, nas pistas de alta velocidade, morreu sábado à noite, quando o avião que pilotava, caiu num campo de golfe, quando tentava fazer uma aterrissagem de emergência, em meio a densa neblina.

Outros cinco integrantes da equipe Embassy-Hill, entre eles o piloto inglês Tony Brise, morreram no acidente, que ocorreu próximo ao aeroporto Elstree, a 6 quilômetros de Londres, em direção norte. O aparelho, um "Piper Aztec", de propriedade de Graham Hill, vinha de Marselha, na França.

Hill e sua equipe tinham ido à França realizar um teste de estrada, na Riviera Francesa, do novo bólido da Embassy-Hill. Os quatro passageiros restantes eram o engenheiro Ray Brimble, que desenhou o novo carro, e os mecânicos Andy Smallman, Terry Richards e Tony Halcock. Todos eram britânicos, exceto Halcock, de nacionalidade australiana.

Graham Hill, de 46 anos de idade, é o único ganhador dos três grandes troféus do automobilismo mundial: o campeonato mundial de pilotos que conquistou por duas vezes, as 500 milhas de Indianópolis e as 24 horas de Le Mans. Ele abandonou as pistas no ano passado, a fim de dedicar-se à construção de carros de corrida e à organização de uma equipe de Fórmula Um.

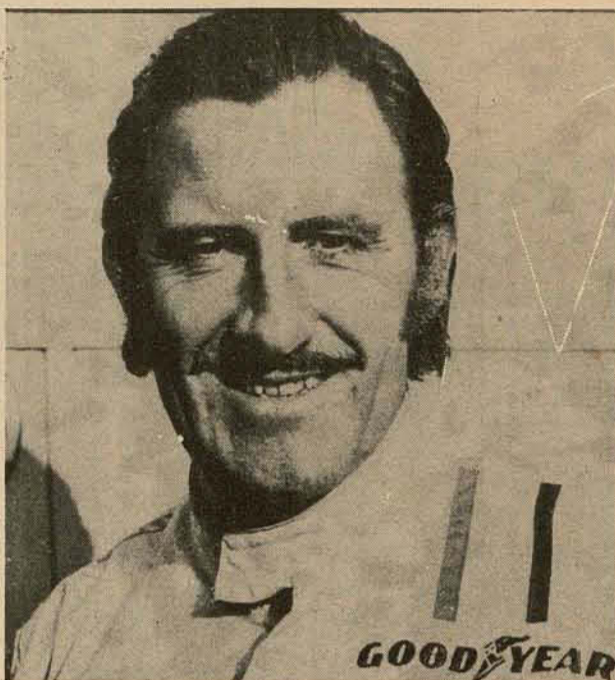
Toda a área de Londres estava coberta de neblina às 21h30m de ontem, quando o pequeno aparelho de Hill, considerado um aeronauta muito experimentado, buscava o aeroporto de Elstree. Ele estava a três minutos de voo da pista, quando o avião se chocou contra as copas das árvores que marcam o limite dos terrenos de golfe de Arkley. Perdendo a estabilidade, incendiou-se e caiu perto do segundo buraco do campo.

As chamas consumiram todo o avião, carbonizando os cadáveres. Hill foi identificado por sua arcada dentária. Os demais, pela lista fornecida pelo aeroporto de Marignan, em Marselha.

## IMPACTO

O zelador do campo de golfe, Ted Dickens e sua mulher foram surpreendidos pelo estrondo:

"Ouvimos uma espécie de



O ex-campeão mundial de Fórmula-1 morreu com 5 companheiros.

trovão e um impacto seco. Eu pensei que algo tivesse caído no telhado. Foi uma tragédia. Se ele estivesse voando um metro mais alto, nada teria acontecido. Eu creio que o piloto confundiu as luzes vermelhas de uma torre de transmissão próxima com as luzes de aproximação da pista de pouso. Naquela neblina, a visibilidade era inferior a 50 metros".

Por ironia do destino, Hill morava a pouca distância do local do acidente. Adepto do golfe, jogou muitas vezes em Arkley.

Robert Langford, secretário da Associação dos Pilotos de Grandes Prêmios, da qual Hill chegou a ser presidente, afirmou que ele era "um piloto muito cuidadoso".

O escocês Jackie Stewart, ex-campeão mundial de automobilismo, qualificou Graham de "um grande homem. Gostava muito dele. Ocupava um lugar muito alto em meu conceito".

Dennis Hulme lamentou: "Perdemos um dos últimos dos grandes corredores de automóvel".

Sir Clive Bosson, presidente do Royal Clube Racing Car salientou que "os adeptos do automobilismo sempre se lembrarão de sua habilidade e de suas tiradas humorísticas".

Graham Hill nunca dirigiu um carro até 24 anos. Assim que se interessou pela velocidade, trabalhou sem descanso, até chegar a ser campeão mundial. Sua primeira corrida, em 1954, foi uma prova local britânica. Ele chegou em quarto lugar.

Seu primeiro triunfo em grandes prêmios foi na Holanda,

em 1962. Naquele ano, conseguiu três vitórias e conquistou o campeonato. Em 1966, foi o segundo estreante na prova a vencer as 500 milhas de Indianópolis.

Hill conquistou o seu segundo mundial em 1968. Pouco depois, em 1969, ficou gravemente ferido num acidente em Watkins Glen, Nova Iorque, sendo hospitalizado por cinco meses.

Deixa viúva, Bette, e três filhos, Brigitte, de 16 anos, Mdamon, de 14, e Samantha, de dez.

## Emerson viajou para sepultamento de amigo

São Paulo — Não pode ser. O Graham Hill correu vários anos em diversas categorias do automobilismo e principalmente na Fórmula-1 e justamente agora, que abandona as competições, morre dessa forma, em acidente aéreo. Coitado, ele sempre foi amigo de todos, um exemplo para os pilotos novatos ou veteranos pela sua disciplina e dedicação. Pior é que parece que também estava junto com ele outro piloto, o Tony Brise".

Esta foi a lamentação de Emerson Fittipaldi, bastante triste com a morte do líder dos pilotos — Graham Hill era o presidente da GPDA (Associação de Pilotos da Fórmula-1) — ao embarcar anteontem à noite para a Europa, preocupado em chegar a tempo de participar do sepultamento de seu amigo.

Nessa viagem de Emerson Fittipaldi à Europa, o vice-campeão mundial participará de três salões de automóveis, receberá os prêmios da Autosprint, "Jo Siffert" e "Rouge Blanc" estes dois últimos por ter sido o piloto mais combativo da temporada. Irá também a Londres, para participar da reunião anual da GPDA.

Além de estar na pauta do piloto um "provável encontro com Teddy Mayer, chefe da McLaren, para que explique os seus motivos na transferência daquela equipe para a Copersucar Fittipaldi", Emerson também tentará conseguir uma autorização da Phillips Morris para realizar os testes no novo carro brasileiro (FD-004) antes do término oficial de seu contrato, previsto para o dia 31 de dezembro.

A equipe brasileira de Fórmula-1 folgou ontem mas reiniciará os trabalhos na construção do carro de Emerson ontem pela manhã. Já pintados a carroceria e o chassi será processada a montagem final dos demais componentes. O término da máquina está previsto para sexta-feira. A data de sua apresentação oficial ainda não foi definida mas deverá ser dia 15 em São Paulo.

## Chuvas cancelaram todas as provas da Fórmula Super V

São Paulo — As chuvas contínuas da noite de sábado até a noite de ontem impediram a realização da sexta e última etapa dos campeonatos paulista e brasileiros de Fórmula Super-Ve, que foi adiada pelo patrocinador Volkswagen do Brasil e o organizador Automóvel Clube do Estado para o próximo fim de semana. A decisão foi tomada pela manhã, quando todas as equipes já haviam ocupado seus boxes.

A pista de Interlagos ficou alagada principalmente na "grande reta" e na "entrada do miolo" e mesmo que a chuva parasse não seria possível a realização da prova. A maioria dos pilotos, principalmente de outros estados, sofreram sérios transtornos e prejuízos mas deverão permanecer em São Paulo até o próximo domingo.

Em princípio os organizadores e a Volkswagen do Brasil, que patrocina os torneios de Suer-Vee da Fórmula Ve-1.300 (que também seria realizada), pensavam realizar as provas na sexta-feira, pois para sábado e domingo próximos o autódromo estava reser-

vado pelo Centauro Motor Clube para a decisão do Campeonato Brasileiro de Motociclismo.

Porém, depois de uma reunião do presidente da Confederação Brasileira de Motociclismo, Eloy Gogliano, o presidente da ACESP — Elcio San Thiago, o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Carlos Nacache e o presidente da Federação Paulista de Automobilismo, Rubens Carpinelli, ficou acertada a transferência para domingo, mas as corridas deverão terminar antes das 15 horas, de forma que a pista fique liberada depois para a decisão do motociclismo.

O circuito de Interlagos será liberado para os pilotos apenas quinta-feira, isso para não prejudicar as obras de reforma que vêm sendo feitas no autódromo. Não haverá também nova classificação para a largada, permanecendo como "poleposition" Nelson Piquet, que fez o tempo sábado de 2m29s63 centésimos, apesar de não ter mais possibilidades de se sagrar campeão.

# Os técnicos falam do torneio, sem muito entusiasmo

Textos de Dario de Almeida Prado, enviado especial à Bahia

**Financeiramente o torneio octogonal Raimundo Vianna já é um fracasso. Agora os treinadores ajudam a completar o quadro pouco satisfatório, com todos afirmando que tecnicamente o torneio nada vai produzir para os oito clubes participantes**

Sob o aspecto financeiro, o octogonal da Bahia ainda não correspondeu às expectativas de seus realizadores e participantes. As rendas têm sido baixas, deixando em muitos clubes a sensação de que em outros lugares poderiam ter conseguido mais dinheiro.

Sob o aspecto técnico, o torneio, desde o início vem sendo desinteressante, a não ser para um ou dois times. Os técnicos, parados com seus times por longos períodos entre um jogo e outro, têm se preocupado mais com o aspecto financeiro do que propriamente técnico do torneio.

Paulo Amaral veio com um time bem armado, e desde sua chegada deixou claro que vai abandonar a atividade de técnico de futebol por seis meses. Helio Alves é um técnico provisório, chefiando um time provisório, que só será definido depois das eleições no Coritiba. Mussula, que chegou a dirigir o Atlético Mineiro durante algumas partidas no nacional, afirmou que no ano que vem não pretende continuar como técnico, até que termine um curso de preparação física. Olavo, do Santos, é outro que acredita que não vai permanecer como técnico em 76. Roberto Rebouças, do Bahia, já falou que dirige o time somente até o final do torneio, pois quer continuar jogando por mais um ano.

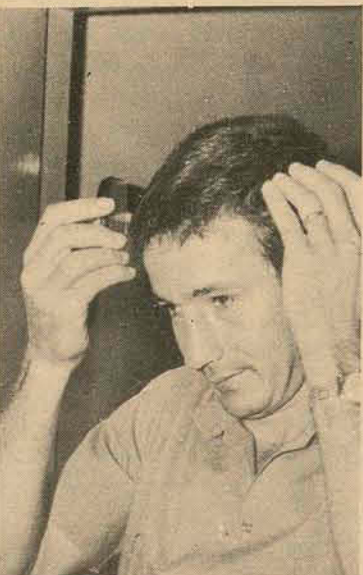
Apenas a Tim, que está aproveitando as partidas para experimentar um time quase totalmente renovado com juvenis, o torneio está sendo interessante,

já que seu trabalho poderá ter frutos no ano que vem, uma vez que ele deve permanecer como técnico do Vitória. Ao treinador do Figueirense, que várias vezes tem se referido animadamente à possibilidade de vencer o torneio, parece interessar a disputa — para com isso, eliminar quaisquer senões da torcida a seu respeito.

As opiniões e motivações de cada um — que em sua maioria qualificam o torneio como um compromisso a ser cumprido, já que foi aceito — estão resumidas a seguir.

## O QUE PODEMOS OFERECER?

Apesar de estar adquirindo experiência, calmo e atencioso Mussula, juntamente com Paulo Amaral, foi categorico quanto à escassez de finalidades outras que não as financeiras, neste



Roberto Rebouças

torneio, para o Atlético.

“Viemos esperando que o torneio fosse um sucesso financeiro, e isto não está ocorrendo. Demos azar porque depois que confirmamos nossa presença aqui, apareceram cinco amistosos para realizarmos, que nos renderiam líquido cerca de 150 mil cruzeiros. Agora, depois dessas rodadas, acredito que a parte financeira mal dará para terminar sem prejuízo, creio que ficaremos elas por elas”.

— Não vim ver jogadores para comprar, porque nos preocupamos sempre em aproveitar jogadores dos plantéis do clube, e no Atlético apenas três elementos não saíram daí. No ano que vem, quero terminar um curso de preparação física que estou fazendo, e até lá não poderei ficar como técnico. Não nego que estou adquirindo experiência, mas é uma coisa que só frutificará daqui a um ano.

“E veja a situação dos times do torneio. O Bahia não tem técnico, a rigor; no Remo, Paulo Amaral falou que não continuará; o Vitória está em um processo de renovação que só surtirá efeito em 76; o Coritiba tem muitos jogadores emprestados, que serão devolvidos e alteração feição do time; o Santos está testando jogadores também. Dessa forma, tudo depende muito dos times baianos, de que se saiam bem, para que ao menos no fim sejamos bem sucedidos. Se isso não acontecer, o que teremos a oferecer ao espectador baiano?”

## VOU EMBORA

O careca e seguro Paulo Amaral não vê muita coisa a oferecer aos baianos, ou a acrescentar a seu bom time, o Remo.

— Estamos no torneio por que esperávamos renda. Pelo que pudemos sentir, teríamos ganho mais lá no Norte, onde estávamos organizando um quadrangular. Testar jogadores, comprar jogadores, nada disso viemos fazer. O Remo é o mesmo time que disputou o nacional e não tenho modificações a fazer. Além de tudo, no fim do ano volto ao Rio, e só



Tim

poderei sair de lá de junho em diante. Então, só nos resta esperar que as coisas melhorem financeiramente. O torneio será um fracasso total se o Bahia e Vitória forem mal. Se ficar um, ainda haverá esperanças, senão, só nos caberá lamentar não termos ficado em casa, onde teríamos conseguido muito mais.

## SEM ESPERANÇAS

Alegando que “o Coritiba de hoje não pode ser comparado ao de dois anos atrás, montado a peso de ouro”, Helio Alves, supervisor do clube e técnico provisório, confessou que seu time está em Salvador apenas para não ficar parado.

“Em 74, fomos obrigados a renovar todo o plantel dentro de novas bases, mais condizentes com as condições do futebol paranaense. Isso vem refletindo até agora no nosso desempenho. Viemos apenas para não ficarmos parados, já que o resultado financeiro era uma incógnita. Chegamos sabendo que teríamos dificuldades, e creio que será difícil chegar ao título do torneio. Observar jogadores podemos, mas sem quaisquer pretensões imediatas. O clube está em período de eleições, e apenas depois delas é que poderemos estabelecer qual quer definição. Como não conseguimos amistosos, já arranjados por Santos e Vasco, o negócio é ir disputando as partidas, procurando não fazer feio”.

## PROVISORIAMENTE

No Bahia, está tudo incerto. Sem um treinador efetivo, cabendo essa tarefa a Roberto Rebouças, quarto zagueiro. Calmo, de poucas palavras, ele afirmou que ainda tem “mais um ano de futebol”, e que não continuará como técnico.

— Aceitei a parada porque estou cursando Educação Física, e sempre é uma experiência. Acho que o octogonal foi bom porque pelo menos não ficamos jogando pelo interior, o que estava acontecendo desde que saímos do nacional. Jogar com times grandes é melhor, e é por isso que estou gostando do octogonal. Além de tudo,

podará render algum dinheiro, espero que o suficiente para que possamos ser pagos — afinal, há dois meses que não recebemos. No mais, não vai dar para testar nada, ou mesmo aprender muita coisa, porque dentro do campo a gente fica de cabeça quente e não pode observar muita coisa”.

## FESTIVAL DE AMISTOSOS

Para Olavo, técnico do Santos, as coisas também não estão muito diferentes. Seu time, é certo, conseguiu vários amistosos graças a Pelé, e na parte financeira é o time mais bem sucedido. No mais, sua opinião não é muito diferente da de seus colegas.

“Assumi provisoriamente responsabilidade de ser técnico do Santos. Não creio que vá ser mantido o ano que vem, nem estou muito entusiasmado com isso. Para nós, o octogonal não está sendo de todo ruim, uma vez que estamos em fase de renovação e o pessoal está sendo testado com bons adversários, o que nos dará subsídios para checarmos se os contratamos ou não. Acho que a tabela deveria prever jogos com um intervalo menor, pois mesmo que seja bom estar aqui, o que interessa para os diretores é faturar, e isso o pessoal não está conseguindo muito. O que eu acho sinceramente é que o nacional deveria ter outro tipo de organização, que mantivesse todos os times em atividade até o final do ano. Em vez de repetir um “festival de amistosos” como este — e isso é o que está sendo realmente o torneio — claro, todo o mundo teria as mesmas chances até o final do ano. Além do que, não acredito que exista cidade no Brasil com capacidade para sustentar um campeonato como este. O povo já está saturado de futebol, e afinal não há bolso que aguente, se ao menos tivesse motivação, aí sim, as coisas melhorariam. Tomara que ocorra o contrário do que se está pensando, mas é difícil”.

## O MAIS SATISFEITO

Tim, de todos os técnicos, é o mais satisfeito. Tem podido treinar seus novos jogadores, armar um time para 76, e seu trabalho será muito pouco prejudicado, ao contrário dos de outros técnicos, que nem permanecerão nos seus clubes.

“O que eu posso dizer sobre o torneio?, que está sendo muito bom para mim, e isso é evidente. Não tenho pretensões de vencê-lo, como já deixei claro para a torcida. Estou satisfeito com o desempenho dos meninos, e vou acertá-los para 76. Jogando com bons adversários, vou conseguir fazer isso melhor. Para mim, o torneio está muito bom e não poderia pensar outra coisa.”



O Vitória começou jogando acanhado e aceitando o jogo do Bahia. No final Tim mudou o esquema tático e Osni foi o melhor atacante.

## Rafael e Barga querem ficar no Figueirense

Rafael Kamarota, 22 anos, goleiro ha oito, e Ariovaldo Barga, 24 anos, jogador há dez, puderam como os demais integrantes do Figueirense, dedicar seu dia a conhecer Salvador e suas praias, numa atividade que todos têm gostado de exercer. Mostram-se em muito boa forma física, e bastante integrados à equipe. Há, por parte dos atletas que já são do Figueirense que atuam em suas posições — gol e meia cancha — a sensação que todos definem como “sombra”. Mas tanto Rafael quanto Barga não têm se preocupado em criar essa sensação, e têm treinado com afinco, “normalmente, pois na Ponte fazíamos o mesmo”.

Foi como juvenil e depois profissional no Corinthians que Rafael começou no futebol. Em 74, foi emprestado à Ponte Preta, que a seguir comprou seu passe. Já conhecia alguns jogadores do Figueirense, como Mário José, Sérgio Lopes, Almeida e se “lembrava” do Figueirense desde 73. Neste ano, esteve em São Paulo assistindo a Palmeiras e Figueirense, e gostou quando soube que iria jogar pelo time catarinense. “Já conheço Florianópolis também, pois em 74 estive na cidade com a delegação do Corinthians, que enfrentou o Avaí. Gostei muito de lá. Principalmente das belas mulheres que pude ver. Não sei se ficarei no time, pois nos informaram que iríamos disputar o octogonal, e depois conversar. Não foi fixado o pre-

ço de meu passe, e se for para lá estarei bem”.

A mesma incerteza quanto à permanência ou não no Figueirense é sentida por Barga, mais quieto e mais velho que Rafael. Natural de Santos, começou no Santos como juvenil. Já esteve no México, jogando pelo Torreon (73/74) e depois jogou no Colorado, onde conheceu Luiz Everton. Em fevereiro deste ano, foi comprado pela Ponte Preta.

“Já tinha visto o Figueirense jogar, em vídeo-tapes, e achei um time certinho, que chegou inclusive a causar receio nos times grandes”. Barga adaptou-se rapidamente, graças ao ambiente que encontrou desde o primeiro dia que passou a integrar a delegação:

“Se o ambiente for bom, vou me adaptar rápido. Para mim é muito importante o ambiente fora do campo, porque em campo a gente se entende”. Alto, claro, de pele clara, bigode fino no rosto comprido, Rafael tem aproveitado para se queimar bastante. Já Barga, com um jeito que chega a lembrar Zé Carlos (goleiro do Marflio), não tem essa preocupação de amorenar-se mais do que naturalmente é. Ambos continuam conversando, saindo, vivendo junto com o pessoal do Figueirense. Há um clima de imponderabilidade em torno de suas situações, mas já puderam demonstrar que são bons, e que poderiam ser perfeitamente aproveitados pelo Figueira.

## O Bahia não teve tranquilidade. E perdeu: 1 a 0

Foi uma partida equilibrada o Ba-Vi de ontem que acabou com o Vitória vencendo por um a zero, com gol de Geraldão. E assim tornou-se realidade a observação de Tim, que seu time surpreenderia “muito antes do que muita gente pensa”.

A partida começou com nítida superioridade do Bahia, mais objetivo em suas jogadas, dominando totalmente um Vitória inseguro em campo e preocupado em defender-se. O Bahia atacava como queria, criava sérias oportunidades de gol — a melhor delas aos 22 minutos quando Mickey recebeu de Alberto, driblou a Jorge Vitória, e acabou finalizando por fora. Foi a única falha de Vitória, sem dúvida o melhor homem em campo. Adiantando-se, buscando a bola em cima, nos cantos, Jorge Vitória virtualmente “fechou o gol” e foi o responsável pelo resultado no primeiro tempo. O Vitória, muito acanhado, não conseguia desenvolver seu futebol e foi dominado pelo adversário. Para o segundo, Tim colocou Silvinho e o Vitória melhorou muito.

Silvinho, juntamente com Osni, deu uma maior agressividade ao ataque, onde Geraldão, também muito lutador, completava

o ataque. De seus pés saíria o gol, aos 29 minutos: ele recebeu a bola no meio de campo, passou por dois zagueiros quando Luiz Antônio se atirava ao chão, encobriu o boleiro com um chute curto em direção ao gol, e Osni que vinha na corrida só pôde chutá-la quando ela já estava dentro.

Daf em diante, o Vitória animou-se mais ainda e deixou completamente intranquilo o Bahia. A ponto de, aos 35 minutos Roberto Rebouças, técnico-jogador do Bahia, agredir violentamente

a Geraldão, que retrucou. Ambos foram expulsos, e Roberto escapou a um olé final, dado pelos animados “meninos” de Tim. E o resultado obtido começou a confirmar o acerto da renovação do Vitória.

O Vitória venceu com Jorge Vitória; Uchoa, Altivo, Fernando Silva, e Robson; Paulo Roberto, Leo e Didi Duarte (Valdo); Paulinho (Silvinho), Osni e Geraldão; ao Bahia de Luiz Antônio; Ubaldo, Sapatão, Roberto (Rodolfo), e Juca; Baiaco e Fito; Alberto (Tirso), Doublas, Mickey, Caldeira.

A partida foi arbitrada por Manoel Serapião, bom, auxiliado por Jeovah Lelis do Carmo e Nei Andrade, regulares.

Roberto Rebouças recebeu cartão amarelo; e depois vermelho, juntamente com Geraldão.

A renda foi a melhor até agora, de Cr\$ 166.534,00, ainda sem corresponder às expectativas.

### TABELA

GRUPO A	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. FIGUEIRENSE	2	1	0	1	1	1	0	0
Atlético MG	2	2	0	2	1	1	0	0
3o. Bahia	1	1	2	-1	2	0	1	1
Vasco	1	1	1	0	1	0	1	0
GRUPO B	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Vitória	2	1	1	0	2	1	0	1
2o. Santos	1	1	1	0	1	0	1	0
Remo	1	1	1	0	1	0	1	0
4o. Coritiba	0	0	2	-2	1	0	0	1

**Grupo A** — quarta-feira — Coríntians x Guarani; Fluminense x Palmeiras; — quinta-feira — Nacional x Botafogo; Cruzeiro x América.

**Grupo B** — quarta-feira — Grêmio x Sport; — quinta-feira — Flamengo x Santa Cruz; Náutico x São Paulo e Internacional x Portuguesa.

Esta é a última rodada do primeiro turno, fase final do campeonato brasileiro, que vai definir os quatro clubes que passarão ao segundo turno. No **Grupo A** as chances maiores são para Fluminense e Cruzeiro, embora Palmeiras (10 pontos), América e Guarani (9 pontos) ainda tenham chances.

No **Grupo B** a situação está envolvendo apenas três clubes: Flamengo (12 pontos), Santa Cruz (11 pontos) e Internacional (9 pontos), com maiores chances obviamente para os dois primeiros, apesar de o Internacional jogar em Porto Alegre contra a Portuguesa.



Mesmo marcado por Manfrini, Gilson Nunes consegue chutar a gol (Telefoto AJB)

# Quem acreditava no América?

## Palmeiras precisava ganhar mas jogou na retranca. Perdeu

**São Paulo** — O Palmeiras, clube de São Paulo com as maiores possibilidades de classificação até a rodada de ontem, viu suas esperanças diminuídas perdendo para o Coríntians por 1 a zero, gol assinalado de pênalti, através de Darci, aos 45 minutos da etapa complementar.

A partida foi realizada no Morumbi (com o gramado pesado devido às chuvas de 17 horas) e as duas equipes nada mostraram de futebol objetivo, tendo os dois treinadores se limitado a manter seus times na retranca, principalmente o técnico Dino Sani, do Palmeiras, o maior interessado numa vitória e com chances de classificação. O Coríntians, vitorioso, já estava desclassificado. A renda do jogo foi de Cr\$ 277 mil e 969 com 14 mil e 942 pagantes. O juiz, péssimo, foi Luis Carlos Félix.

As equipes jogaram assim: **CORÍNTIANS** — Tóbia, Zé Maria, Darbi, Ademir e Vladimir; Russo e Tião; Ivã, Roberto (Adilson), Cesar (Geraldo) e Piau. **PALMEIRAS** — Leão; João Carlos, Arouca, Alfredo e Donizetti; Dudu, Ademir da Guia e Edson (Erb); Edu, Mário (Fedato) e Nei.

Após a partida de ontem no Morumbi os torcedores estavam bastante descontentes com os clubes paulistas. Numa só rodada, com três equipes ainda em condições de se classificar, São Paulo ficou praticamente sem um representante pois o Guarani perdeu no Maracanã para o Botafogo, a Portuguesa empatou com o fraco Sport e finalmente o Palmeiras foi derrotado pelo Coríntians. O São Paulo também perdeu para o Grêmio.

Num jogo em que precisava dos três pontos o Palmeiras é quem deveria tomar a iniciativa, partir em busca do gol, mas foi justamente o contrário. O Coríntians lutou bastante em campo embora jogando no seu

habitual e conhecido sistema defensivo e chegou à vitória, justamente, quando Geraldo ia marcar, mas, Arouca o deslocou da jogada na grande área e Darci cobrou com precisão o pênalti marcado pelo juiz.

O Palmeiras foi a equipe que cometeu maior número de faltas na partida, recebendo cartões amarelos Leão, Donizetti e Edu. Donizetti, com o terceiro, não poderá jogar contra o Fluminense quarta-feira no Maracanã. Eurico, que não atuou hoje com problemas intestinais, é presença certa no próximo jogo.

## Torcida deu no presidente

**São Paulo** — Inconformados com a derrota para o Coríntians por 1 a zero, vários torcedores do Palmeiras agrediram o presidente Pascoal Byron Giuliano, que inclusive ficou com o rosto bastante machucado. O ônibus do Palmeiras também encontrou dificuldade para deixar o Morumbi, sendo preciso auxílio policial.

Enquanto a delegação do Coríntians saiu tranquila e aplaudida pela vitória, o presidente do Palmeiras foi questionado por vários torcedores sobre "cadê o dinheiro da venda de Luis Pereira e Leivinha ao Atlético de Madri", "Cadê as novas contratações". Já irritados com a má atuação do time palmeirense os torcedores não gostaram da resposta de Pascoal Byron Giuliano e prometeram quebrar tudo, inclusive o ônibus, o que só não ocorreu pela intervenção de vários policiais.

**Rio** — O Fluminense teve sua classificação adiada ao ser derrotado por 1 a 0 pelo América, numa partida em que sua equipe, parecendo não acreditar no adversário, limitou-se a tocar a bola, mas sem demonstrar nenhum poder de penetração. Só nos minutos finais é que o time foi à frente em busca de um empate que acabou não acontecendo.

O América foi uma equipe que demonstrou maior espírito de luta, criando maior número de chances que o adversário. O gol aconteceu aos 25 minutos da etapa final, num chute despretensioso de Expedito. A bola

bateu numa saliência do campo e encobriu o goleiro Roberto, que nada pôde fazer.

A renda somou Cr\$ 17 mil 220 e 50 centavos, para um público de 41 mil 768 pagantes. O juiz foi José Faville Neto, com atuação regular e os jogadores Orlando, Neco e Expedito receberam cartão amarelo.

As equipes atuaram assim: **AMÉRICA** — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro; Ivo, Bráulio e Ailton; Neco, Expedito e Gilson Nunes. **FLUMINENSE** — Roberto, Toninho, Silveira, Edinho e Marco Antônio; Zé Mario (Carlos Alberto), Paulo Cesar e Rivelino; Gil, Manfrini (Cleber) e Zé Roberto.

## O Cruzeiro cada vez mais forte. 3 a 0 no Nacional

**Manaus** — O Cruzeiro venceu o Nacional ontem por 3 x 0 no Estádio Vivaldo Lima, alcançan-

do a vice-liderança do Grupo "A", agora com 10 pontos ganhos; gols de Palhinha aos 18 e 23 minutos do primeiro tempo e Roberto Batata, aos 21 minutos, também do primeiro tempo. A renda foi de

Cr\$ 95.499,00, com 9.902 pagantes. O juiz foi José Mario Vinhas e as equipes jogaram com a seguinte constituição:

**CRUZEIRO** — Raul, Nelinho, Moraes, Darci e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Roberto Batata (Evaldo) Palhinha, Eduardo (Gesun) e Joãozinho. **NACIONAL** — Borrachinha, Antenor; Osmar, Renato e Grimaldi; Djalma e Bibi (Zé Paulo); Domingos, Serginho (Lula), Roberto e Nilson.

O Cruzeiro encerra sua participação na fase semifinal, quinta-feira no Mineirão, contra o América do Rio, que também aspira a classificação.

# Flamengo conseguiu o que queria: empatar

Porto Alegre — Cumprindo rigorosamente o esquema defensivo preparado pelo técnico Carlos Froner, o Flamengo empatou em 1 a 1 com o Internacional no Beira-Rio e praticamente antecipou sua classificação para o segundo turno da fase final do campeonato brasileiro.

Luisinho fez o gol do Flamengo aos 34 minutos do primeiro tempo e Ecurinho empatou para o Internacional quatro minutos depois, aos 38. Agora o Flamengo precisa somente de um empate com o Santa Cruz, no Maracanã, para garantir a classificação e a liderança do Grupo "B". Romualdo Arpi Filho teve boa atuação, advertindo três jogadores com cartão amarelo: Caio, Herminio e Figueroa. A arrecadação no Beira-Rio foi de Cr\$ 604 mil 555.

O Flamengo jogou com Cantarelli, Júnior, Jaime, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Liminha, Geraldo e Tadeu; Paulinho (Caio), Luisinho e Edson (Doval). O INTER teve Manga, Valdir, Figueroa, Herminio e Chico Fraga; Falcão, Paulo Cesar e Ecurinho; Valdomiro, Flávio (Jair) e Lula.



Ecurinho fez o gol do Internacional

## Santa Cruz fez mais do que os três pontos: goleou

Recife — Voltando a exibir um futebol vistoso e ofensivo, o Santa Cruz isolou-se na segunda colocação do Grupo "B" ao golear o Náutico por 4 a 1 no Estádio do Arruda, em jogo bastante movimentado e de bom índice técnico, principalmente na primeira etapa.

Com estvitória, o Santa Cruz soma agora 11 pontos ganhos no seu grupo, dois a mais que o Internacional e um a menos que o Flamengo, com quem decide sua participação nas finais do campeonato nacional quinta-feira próxima, no Maracanã. Carlos Alberto, aos 6 minutos do primeiro tempo, Mazinho (dois, aos 35 minutos da etapa inicial e aos 4 do segundo tempo) e Luiz Fumanchu, de pênalti, aos 15 minutos, anotaram para os vencedores. Lima fez o gol do Náutico, no último minuto do jogo.

A renda somou Cr\$ 197 mil e 856, para 20 mil e 337 espectadores e o juiz foi Armando Marques, com boa atuação. Vasconcelos, do Náutico, foi o único atleta a receber cartão amarelo. As equipes formaram assim: SANTA CRUZ — Jair, Carlos Barbosa, Lula, Levvi e Pedrinho; Givanildo e Carlos Alberto; Luiz Fumanchu, Mazinho (Volnei), Ramon (Alfredo) e Pio. NÁUTICO — Neneca, Miguel, Carlos Batista (Djalma Sales), Sidclei e França; Cordeiro

ro e Vasconcelos; Gilvan, Jorge Mendonça, Betinho e Lima.

O Santa Cruz iniciou o jogo ofensivamente, pois necessitava vencer para continuar aspirando ir às finais do campeonato nacional. Logo aos seis minutos surgia o primeiro gol, com Carlos Alberto chutando forte de fora da área. Mesmo atuando

apenas para cumprir a tabela, o Náutico reagiu ao tento sofrido, passando também a atacar e equilibrando a partida até os 35 minutos, quando Mazinho, de cabeça, fez dois a zero, consequência do melhor entrosamento do seu ataque.

Já com dois a zero a seu favor, o Santa Cruz veio tranquilo na etapa final e logo aos 4 minutos fazia o terceiro, através, novamente, de Mazinho. A partir daí tornou-se senhor

absoluto da partida e aos 15 minutos anotou o quarto gol, num pênalti sofrido por Ramon bem cobrado por Luiz Fumanchu. Daí em diante foi só tocar a bola e se poupar para o jogo contra o Flamengo, de tal forma que o Náutico ainda fez o seu gol, aos 45 minutos da etapa final.

### TABELA

GRUPO 1	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Fluminense	11	10	3	7	6	4	1	1
2o. Cruzeiro	10	8	4	4	6	3	1	2
Palmeiras	10	8	4	4	6	3	1	2
4o. Guarani	9	9	6	3	6	3	1	2
América RJ	9	7	5	2	6	3	2	1
6o. Corinthians	7	6	6	0	6	3	1	2
7o. Botafogo	3	4	10	-6	6	1	1	4
8o. Nacional	0	1	15	-14	6	0	0	6
GRUPO 2	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Flamengo	12	9	2	7	6	4	2	0
2o. Santa Cruz	11	11	5	6	6	4	1	1
3o. Internacional	9	6	3	3	6	3	2	1
4o. Portuguesa	8	8	7	1	6	2	3	1
5o. São Paulo	5	5	6	-1	6	1	3	2
6o. Gremio	4	4	6	-2	6	1	2	3
Sport	4	6	10	-4	6	1	2	3
8o. Náutico	1	3	13	-10	6	0	1	5

### ARTILHEIROS

Flávio, Internacional - 16 gols; Roberto, Vasco - 15 gols; Toninho (Figueirense), Neca (Grêmio), Gil (Fluminense), Luisinho (Flamengo) e Al cino (Remo), 12 gols; Dario Sport, e Jorge Mendonça, Náutico, 11 gols.

### LOTERIA/RESULTADOS

- 1 - Internacional 1x1 Flamengo
- 2 - Corinthians 1x0 Palmeiras
- 3 - Náutico 1x4 Santa Cruz
- Fluminense 0x1 América
- 5 - Nacional 0x3 Cruzeiro
- 6 - São Paulo 1x2 Grêmio
- 7 - Portuguesa 1x1 Sport Recife
- 8 - Botafogo 2x1 Guarani
- 9 - Itumbiara 2x2 Goiatuba
- 10 - Calouros do Ar 2x1 América
- 11 - São Bento 2x2 Noroeste
- 12 - Saad 0x0 Ponte Pretu
- 13 - Juventus 0x0 XV de Novembro

### AMISTOSO

Vitória — Rio Branco e Vasco da Gama empataram em 0 a 0 ontem nesta cidade em jogo amistoso, que serviu para os jogadores riobranquenses receberem suas faixas de campeões estaduais de 1975, e os juvenis ganhassem as suas pelo mesmo motivo. O jogo foi realizado no estádio engenheiro Araripe e não agradou aos 8.144 pagantes.

Desentrosado, pois tinha cinco de seus jogadores emprestados à Desportiva para o campeonato nacional e um outro aos Goiás, o quadro capixaba limitou-se a jogar recuado, tentando surpreender o Vasco nos contra-ataques. O quadro carioca, no entanto, guarneceu bem seu sistema defensivo e preferiu não forçar o jogo no ataque, evitando claramente as bolas divididas, o que irritou o público, inclusive provocando vaias aos dois times.

As equipes jogaram assim: RIO BRANCO — Pereira, Dirnam, Joubert, Adalberto Lopes e Daniel; Wilson Pereira, Baiano e Paulo Tomás; Joadir, Rogério e Kosilek. VASCO: Andrada, Paulo Cesar, Miguel, Moises (Renê) e Alfinete (Deodoro), Gaúcho, Zanata (Dé) e Luiz Carlos (Ademir), Neném, Paulo e Roberto. A arbitragem esteve a cargo de Ozireu Pizzol, da Federação Desportiva Capixaba. A renda atingiu Cr\$ 105.645,00.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

# Bozzano cancelou o jogo. Muita água no Adolfo Konder

*A Federação Catarinense tem  
mais um abacaxi para  
descascar. Avai e Chapecoense  
não querem prosseguir no  
torneio enquanto não jogarem  
a partida cancelada ontem*

— Esse problema não é do Avai. Não quero nem saber o bicho que vai dar. Acho que a única solução para normalizar o problema, e o Giuliani requisitar o Orlando Scarpelli para que possamos jogar no meio da semana à noite. Afinal de contas, a Federação Catarinense de Futebol tem poderes para tanto.

Os argumentos do presidente do Avai são lógicos. Porém, a diretoria da Associação Chapecoense não se manifestou oficialmente, já que retornou a Chapecó tão logo Dalmo Bozzano vetou o campo do estádio Adolfo Konder — completamente alagado —, na tarde de ontem.

Mas, de uma coisa estão certos, tanto diretores do Avai como da Chapecoense. Em hipótese alguma eles continuarão o

Torneio Incentivo sem que este jogo seja realizado. Gentil Galli, presidente da Chapecoense, foi bem claro ontem à tarde após a decisão de Bozzano: “Enquanto não jogarmos contra o Avai, não enfrentaremos o Palmeiras”. João Salum também não deixou por menos: “Conosco a coisa se repete. Antes de pegarmos o Palmeiras em Blumenau, queremos jogar contra a Chapecoense.

#### SUSPENSÃO

Por volta das 10 horas, João Salum foi até o Adolfo Konder para ver as condições do gramado. Mas nem pode atravessar a boca do vestiário para chegar ao campo, tal o volume de água. Praticamente meio campo estava coberto. Salum de

imediate foi até ao Hotel Valerim e comunicou a Áureo. Às 14 horas, toda a delegação do Avai já estava no Adolfo Konder, aguardando apenas que Dalmo Bozzano não desse condições ao campo, o mesmo acontecendo com o time da Chapecoense, dentro do ônibus. Tão logo Bozzano se pronunciou, Áureo liberou o plantel e a Chapecoense seguiu viagem para Chapecó.

#### VANTAGEM

João Salum e Áureo ficaram satisfeitos com a transferência, cada um abordando suas conveniências. Achou o treinador, que o Avai foi ligeiramente favorecido, pois ter tempo de recuperar alguns jogadores lesionados e aumentar as possibilidades do Avai no torneio. Já o presidente, vibrou com o veto ao Adolfo Konder: se saísse o jogo, o Avai teria prejuízo, pois a renda não daria nem Cr\$ 1 mil cruzeiros. Já basta o azar que tivemos na partida contra o Palmeiras que arrecadamos apenas Cr\$ 5 mil e pouco. Vamos ver se com a renda com a Chapecoense, a gente recupera o perdido e até com lucros, inclusive com o dinheiro gasto na concentração (desta vez a diretoria levou a sério o jogo e concentrou todo o plantel no sábado no Hotel Valerim)”.  
*Avai e Chapecoense não querem continuar*

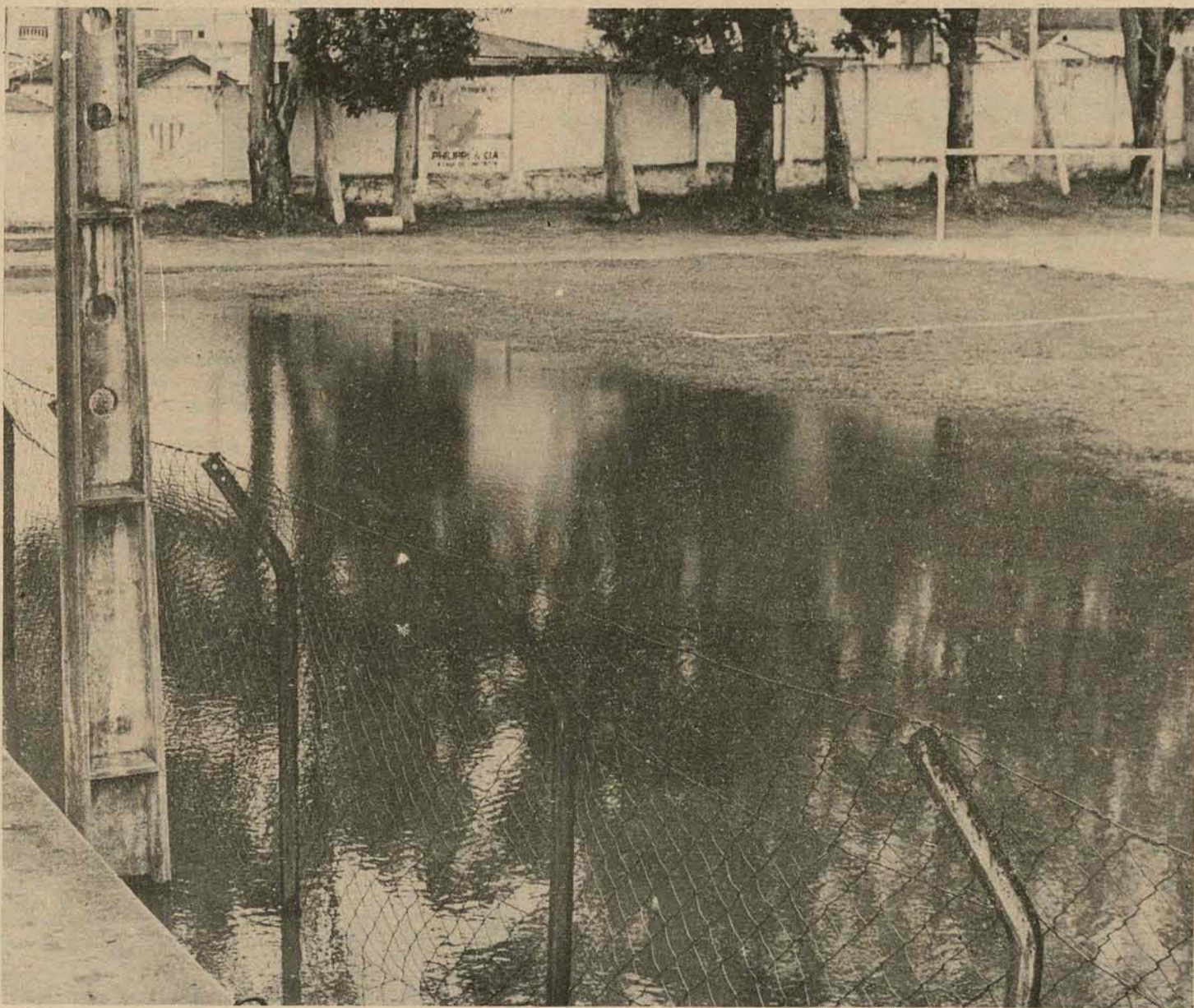
No final da tarde de ontem, José Elias Giuliani ficou surpreso quando soube que o jogo entre Avai e Chapecoense não havia sido realizado devido às precárias condições do estádio Adolfo Konder. De imediato — tão logo recebeu a notícia —, o presidente afirmou que iria marcar uma nova data, talvez até hoje mesmo. Mas quando soube que a Chapecoense já havia retornado, Giuliani ficou indeciso e somente esta manhã, na sede da FCF, junto com Carlito Nunes, Jorge Daux Filho, José Meneghelo e Moraci Gomes é que marcará a data deste jogo.

— Se a Chapecoense tivesse um pouquinho mais de experiência e me comunicasse antes de regressar a Chapecó, o jogo seria realizado na terça-feira. Agora, vou reunir a diretoria da Federação, pois cinco cabeças pensam melhor do que uma e marcar a nova data.

O que poderia ser encarado como um problema — o jogo ser realizado no Orlando Scarpelli — parece não preocupar José Elias Giuliani: “Se houver necessidade, faremos este jogo no campo do Figueirense. Pode ser que haja atrito do Figueirense com o Avai mas não com a Federação Catarinense de Futebol. Não acredito que o Orti ga crie caso com a FCF”.

— Independente da solução que for encontrada esta manhã, antecipadamente garante Giuliani que os jogos finais do Torneio Incentivo obedecerão criteriosamente a tabela determinada pela Federação. Ele só se irritou quando soube que, tanto Avai como Chapecoense se negavam a prosseguir o torneio sem que o jogo de ontem seja realizado.

— Não vai ter partida nenhuma na frente e vamos obedecer a ordem dos jogos, pelo menos esta é a nossa intenção. Quanto às exigências de Avai e Chapecoense, digo apenas que eles terão que cumprir as determinações da Federação Catarinense de Futebol e não fazer o que bem entendem. Amanhã (hoje), vamos resolver tudo e só não decido agora, porque primeiro quero reunir o resto do pessoal para estudarmos o problema da falta de datas.



Metade do gramado do Adolfo Konder estava coberto pela água, fazendo com que Dalmo Bozzano suspendesse a realização do jogo.